



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 03 / 2026

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

23
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Saulo Moreira Braga- Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

Wendell Militão Fernandes Mendes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Alfredo José Pessoa de Oliveira - Diretor Geral

José Fábio Bezerra Montenegro - Diretor de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Ricardo Antônio de Castro Pereira - Diretor de Estudos Econômicos - DIEC

José Meneleu Neto - Diretor de Estudos Sociais - DISOC

Rafaela Martins Leite Monteiro - Gerente de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 03 / 2026

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:

Bruno Maia Cavalcante (Analista de Gestão Pública – SEPLAG - IPECE)

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Luiz Nivardo Melo Filho (Assessor Técnico DIGEP- IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Competência, comprometimento e senso de equipe; Compromisso com a sociedade e valorização do ser humano; Autonomia Técnica; e Rigor científico e inovação.

Visão: Até 2031, consolidar-se como referência em inteligência pública e assessoramento estratégico ao Governo do Ceará, ampliando sua capacidade de produzir e disseminar conhecimento qualificado, inovador e orientado às políticas públicas efetivas e sustentáveis.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | CEP: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.
2026.

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2026.

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete seções. A primeira seção faz um breve descritivo sobre esse produto. A segunda o sumário executivo. A terceira apresenta visão do cenário econômico internacional e perspectivas futuras. A quarta seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A quinta seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense, a sexta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários e por fim a sétima seção destaca oportunidades para o Ceará diante do Acordo de Livre Comércio Mercosul-EFTA em vias da sua entrada em vigor.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
ECONOMIA INTERNACIONAL	4
ECONOMIA NACIONAL.....	5
4.1 Produto Interno Bruto (PIB).....	5
4.2 Produção Industrial	8
4.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).....	9
4.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)	10
4.3 Setor de Serviços.....	11
4.4 Inflação	12
4.5 Juros	15
4.6 Taxa de Câmbio	17
4.7 Balança Comercial	18
4.8 Investimentos	21
ECONOMIA CEARENSE.....	22
5.1 PIB do Ceará	22
5.2 Produção Industrial	23
5.3 Setor de Serviços.....	25
5.4 Inflação	27
5.5 Mercado de Trabalho	28
5.6 Balança Comercial	31
5.7 Finanças Públicas.....	34
ACORDO MERCOSUL-EFTA: POTENCIAL DE MERCADO PARA A PAUTA MANUFATUREIRA CEARENSE	37
INCERTEZA E CONFIANÇA	38
7.1 Incerteza da Economia	38
7.2 Confiança Empresarial	39
7.3 Confiança do Consumidor.....	40

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas, tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 SUMÁRIO EXECUTIVO

Em relação à economia internacional, as tensões geopolíticas têm se prolongado e resultado em um cenário de elevada incerteza com pressões inflacionárias. Autoridades monetárias de economias centrais têm reagido com aperto monetário. Diante desse cenário, o prêmio de risco global vem se elevando, com os rendimentos dos títulos públicos nos EUA atingindo patamar máximo em 24 anos.

Em relação à economia nacional, o PIB desacelerou o ritmo de crescimento no 2º trimestre de 2026 puxado pela contração do consumo das famílias. Indicadores de confiança apontam para uma trajetória de queda do consumo das famílias. A indústria também vem dando sinais de enfraquecimento, com indicadores de produção contraindo e de confiança no campo pessimista. O Copom reduziu a taxa Selic no seu quinto ajuste consecutivo, mas ponderou que, apesar de a inflação corrente apresentar queda, as expectativas de inflação seguem desancoradas, o que prescreve uma política monetária restritiva por mais tempo.

Em relação à economia cearense, o PIB estadual segue apresentando crescimento acima do nacional no segundo trimestre puxado pela forte expansão da agropecuária, seguido pelos serviços. Já a indústria vem apresentando baixo desempenho. A previsão para o crescimento cearense neste ano foi reduzida para 2,5%. O Ceará segue apresentando consistente geração de empregos, estando entre os melhores resultados do Nordeste. O setor externo vem apresentando bons resultados, com as exportações acelerando em agosto e acumulado no ano um crescimento bem acima das importações.

Ainda sobre o setor externo, o Acordo de Livre Comércio entre o MERCOSUL e os países da EFTA (Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein) entra em vigor em novembro deste ano, sendo uma oportunidade para o Ceará explorar um mercado de aproximadamente 14,3 milhões de consumidores com elevada renda per capita. A pauta de exportação cearense para o EFTA é hoje reduzida e concentrada em produtos já isentos em tarifa. Portanto, o maior potencial está na diversificação da pauta com produtos que o Ceará produz como cera de carnaúba, couros preparados e quartzitos, com participação apenas marginal na pauta atual destinada à EFTA.

3 ECONOMIA INTERNACIONAL

- ✓ *As tensões geopolíticas se prolongam, o que tem refletido em pressões inflacionárias e aperto monetário em economias centrais.*
- ✓ *Em resposta às pressões inflacionárias os Bancos Centrais Europeu e dos EUA elevaram a taxa básica de juros em setembro, diante de um cenário de elevada incerteza.*
- ✓ *Os rendimentos de títulos públicos nos EUA atingem patamares elevados, acima de 5% a.a., refletindo a elevação do prêmio de risco que é referência para o mundo.*

A Deloitte¹ projeta um crescimento global de 3,2% para 2027 em seu cenário base, marcado por tensões geopolíticas renovadas no Oriente Médio, por pressões inflacionárias e pelo aperto monetário. Para os EUA a consultoria projeta 2,1% de crescimento em 2027, com consumo e investimento desacelerando diante de uma inflação persistente e do aperto monetário. Para a União Europeia a Deloitte projeta crescimento de 1,2%, diante da elevação do preço da energia que segue pressionando o consumo das famílias e o investimento. A consultoria alerta que as tensões geopolíticas em curso elevam a incerteza global e adicionam riscos para as cadeias globais de valor, para o mercado de commodities e para a estabilidade financeira.

O Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa básica de juros da Zona do Euro em 0,25 pontos percentuais para 2,5% a.a. na sua reunião de política monetária encerrada em 10 de setembro². O BCE fundamentou sua decisão como resposta a um cenário de pressão inflacionária persistente decorrente das tensões no Oriente Médio, o que tem levado a inflação corrente a um patamar bem acima da meta. Diante do cenário de elevada incerteza, a autoridade monetária não se comprometeu com os próximos passos para a política monetária, que serão definidos com base na evolução dos dados e a cada reunião.

Na mesma direção o comitê de política monetária (FOMC) do Banco Central dos EUA (FED) elevou, por unanimidade, sua taxa básica de juros em 0,25 pontos percentuais para o intervalo de 3,75% a 4,0% a.a. em 16 de setembro³. O FOMC frisou que a incerteza permanece elevada, puxada por tensões geopolíticas, que a demanda doméstica tem sido resiliente e que a inflação permanece elevada. O rendimento da curva

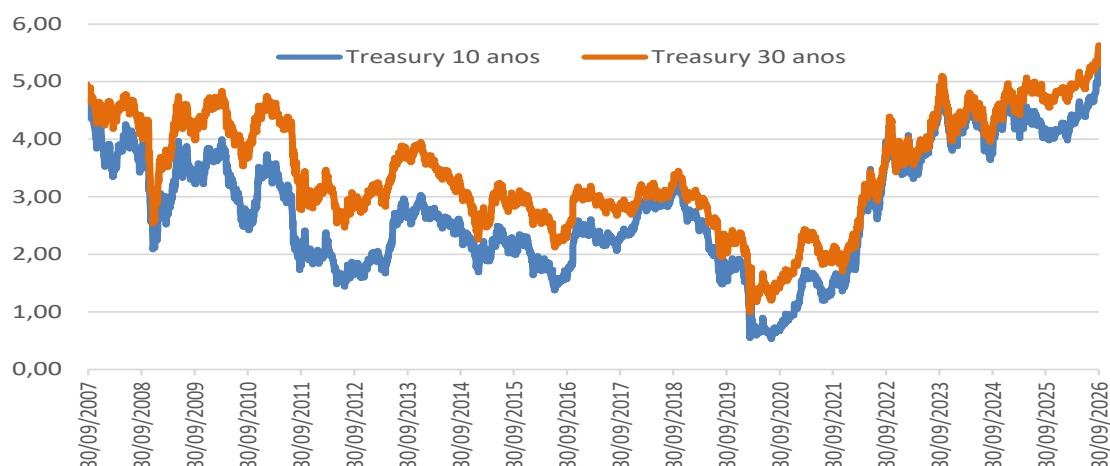
¹ Disponível em: <https://www.deloitte.com/content/dam/assets-zone2/dk/en/docs/services/economics/2026/The%20Deloitte%20Economics%20Outlook%20August%202026.pdf>. Acesso em: 08/09/2026.

² Disponível em: <https://www.ecb.europa.eu/press/pr/date/2026/html/ecb.mp260910~314e508016.en.html>. Acesso em 10/09/2026.

³ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20260916a.htm>. Acesso em: 17/09/2026.

de juros nos EUA tem se deslocado para cima. Como pode ser visto no Gráfico 1, os títulos com vencimentos de 10 e 30 anos atingiram níveis acima dos patamares observados no estopim da crise financeira de 2007-2008 acima de 5% a.a. Isso reflete o elevado prêmio de risco exigido pelo mercado para financiar o Tesouro dos EUA. Por ser referência para todo o mundo, os juros pagos nos EUA influenciam os juros de curto e longo prazo globalmente.

Gráfico 1: Rendimento de títulos públicos dos EUA (Treasury) com vencimento de 10 e 30 anos.



Fonte: FRED Economic Data (<https://fred.stlouisfed.org/>)

4 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

4.1 Produto Interno Bruto (PIB)

- ✓ *PIB nacional desacelerou o ritmo de crescimento no 2º trimestre de 2026 (+0,5%) na margem, com alta interanual de 2,0%.*
- ✓ *Pelo lado da oferta a Agropecuária seguiu apresentando o melhor desempenho (+2,8%) na margem.*
- ✓ *Pelo lado da demanda, o destaque foi o Investimento (+1,2%), apesar de sua desaceleração. O Consumo das Famílias, por outro lado, contraiu (-0,4%) na margem, e o Setor Externo contribuiu negativamente.*
- ✓ *A piora na dinâmica do PIB refletiu, dentre outros, os efeitos defasados das condições monetárias restritivas.*

O PIB brasileiro⁴ apresentou crescimento de 0,5% no segundo trimestre de 2026 contra o período imediatamente anterior, com ajuste sazonal, uma desaceleração do ritmo de crescimento comparativamente ao primeiro trimestre deste ano (+1,1%). Na comparação interanual o crescimento no segundo trimestre de 2026 foi de 2,0%. Já nos últimos quatro trimestres contra os quatro trimestres imediatamente anteriores o PIB expandiu 1,9%.

Pelo lado da oferta, na comparação contra o trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal, a Agropecuária seguiu apresentando o melhor desempenho (+2,8%), seguida pelos Serviços (+0,2%) e pela Indústria (+0,1%), esta impulsionada pela Indústria Extrativa (+3,4%). Já a Construção Civil, que vinha apresentando contribuição positiva para a Indústria contraiu na mesma base de comparação (-0,4%), contração que também foi observado na Indústria de Manufatura (-0,4%).

Tabela 1: Brasil: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%), Valores correntes (R\$) - 2º Trimestre de 2026

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,5%	2,8%	0,1%	0,2%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,0%	6,8%	1,5%	1,5%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,9%	6,2%	1,4%	1,7%
Valores correntes no 2º trimestre de 2026 (R\$ 1.000.000)	3.425.728	204.591	706.134	2.027.144

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Pelo lado da demanda, na mesma base de comparação, o destaque positivo ficou com o Investimento (+1,2%), apesar da desaceleração frente ao desempenho do primeiro trimestre (+3,4%). O Consumo das Famílias, que representa a maior fatia da demanda agregada, passou a contrair (-0,4%), enquanto o Setor Externo seguiu apresentando contribuição líquida negativa com as Exportações contraindo (-0,8%) e as Importações subindo (+1,8%) na margem. O Consumo do Governo apresentou alta de 0,4% no período.

Tabela 2: Brasil: Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Demanda (%), Valores correntes (R\$) - 2º Trimestre de 2026

Período de comparação	Pelo Lado da Demanda				
	Formação Bruta de Capital Fixo	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Exportação	Importação
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,2%	-0,4%	0,4%	-0,8%	1,8%

⁴ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2026_2tri.pdf. Acesso em 01/09/2026.

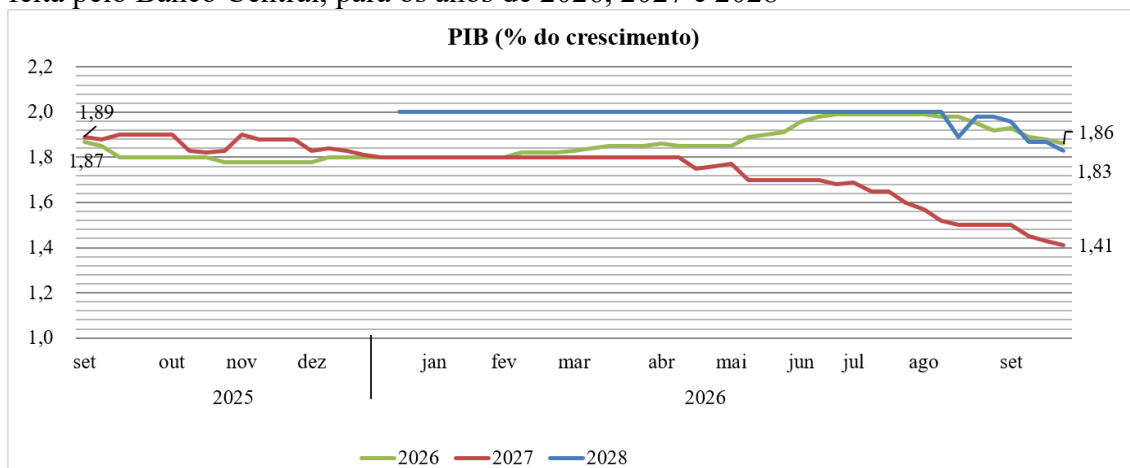
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,4%	0,5%	3,1%	3,8%	5,5%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	-0,2%	0,9%	2,8%	8,0%	2,1%
Valores correntes no 2º trimestre de 2026 (R\$ 1.000.000)	552.092	2.112.893	667.666	597.945	556.418

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Em resumo, o PIB apresentou desaceleração do ritmo de crescimento com uma piora de dinâmica. Os efeitos defasados das condições monetárias restritivas refletiram na contração do consumo das famílias, da manufatura e da construção civil, bem como na desaceleração do investimento.

Avaliando agora as expectativas de mercado para a economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus⁵, divulgadas até o mês de setembro de 2026, o mercado projeta um crescimento do PIB brasileiro de 1,86% para o ano de 2026. Para 2027 e 2028, as expectativas são de crescimento de 1,41% e 1,83%. O Gráfico 2 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2026, 2027 e 2028, que foram publicadas ao longo do ano de 2026.

Gráfico 2: Trajetória das projeções mensais de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2026, 2027 e 2028



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas previsões dos bancos privados, o Santander⁶ projeta para o crescimento do PIB brasileiro 1,80% em 2026 e 1,30% em 2027. O banco Santander não fez previsão para o ano de 2028. O Bradesco⁷ projeta 1,90% de crescimento em 2026, 1,30% em

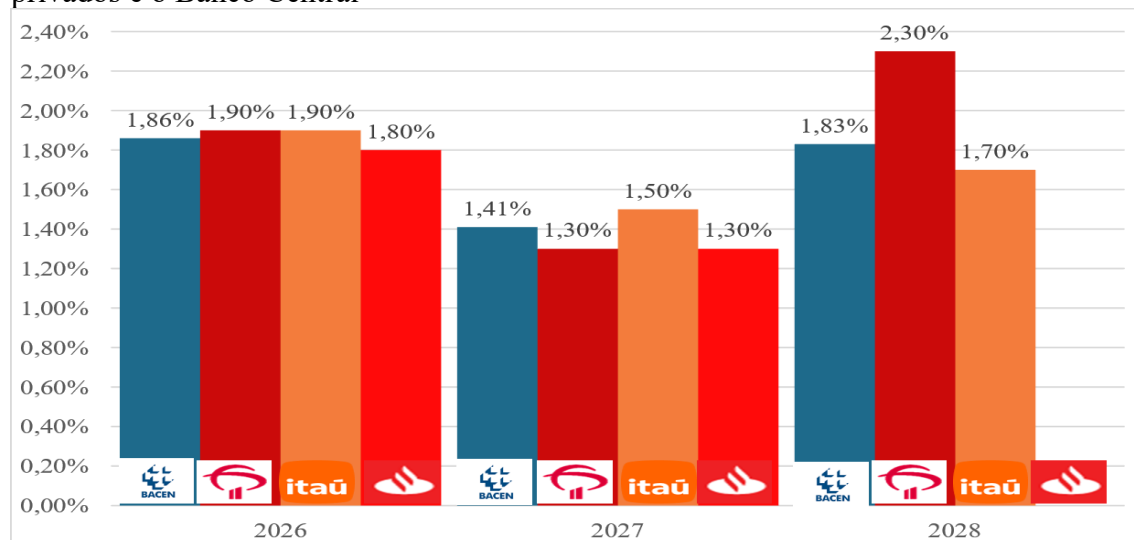
⁵ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 28/09/2026.

⁶ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 09/06/2026.

⁷ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/home/projecoes/longo-prazo>. Acesso em: 09/06/2026.

2027% e 2,30% em 2028. O Banco Itaú⁸ projeta para 2026 crescimento de 1,90%, para 2027 de 1,50% e para 2028 de 1,70%. O Gráfico 3 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos de 2026, 2027 e 2028, feita pelos bancos privados e o Banco Central.

Gráfico 3: Previsões do PIB, para os anos de 2026, 2027 e 2028, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

4.2 Produção Industrial

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)⁹ realizada pelo IBGE, a Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de agosto de 2026, mostrou queda (-0,6%) frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2026), com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2025), sem ajuste sazonal, a produção brasileira também variou negativamente (-1,2%). Agora, no acumulado nos últimos 12 meses comparado com o mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal) houve crescimento de 0,6%. No acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior, a produção brasileira foi de 0,8%.

Ainda de acordo com a PIM-PF/BR¹⁰, dentre as grandes categorias econômicas, nenhum setor produtor apresentou crescimento em agosto de 2026. Todos tiveram resultado negativos sendo: de Bens de Consumo Semiduráveis e Não duráveis com (-1,7%), Bens de Consumo duráveis com (-1,0%), Bens de capital com (-0,6%) e Bens Intermediários apresentaram com (-0,2%) frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2026), com ajuste sazonal.

⁸ Disponível em: <https://www.itaubba-pt/portal/macro?tab=others>. Acesso em: 09/06/2026.

⁹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 02/10/2026.

¹⁰ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?edicao=47907> Acesso em: 02/10/2026.

Analisando agora a Produção Física Industrial por Seção, as Indústrias de Transformação e Indústria Extrativa apresentaram variação negativa de 0,7% no mês, comparado com o mês imediatamente anterior (julho de 2026).

Na análise da Produção Física Industrial por Atividades, as que apresentaram os melhores resultados em agosto de 2026 na comparação com o mês imediatamente anterior (julho de 2026), com ajuste sazonal, foram as de Fabricação de produtos diversos (8,4%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (1,5%) e Impressão e reprodução de gravações (1,1%).

As atividades que apresentaram os piores resultados, foram: Fabricação de produtos do fumo (-23,42%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-5,5%); e Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-4,0%).

Em relação às previsões para os próximos anos, sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 0,90%, em 2026, 0,6% em 2027 e em 2028. Já o Santander acredita num crescimento da produção industrial de 1,0% para 2026 e de 1,2% para 2027. O banco não fez previsão para o ano 2028. O banco Itaú não divulga projeções para essa variável em seus relatórios. (Notas de rodapé 06, 07 e 08).

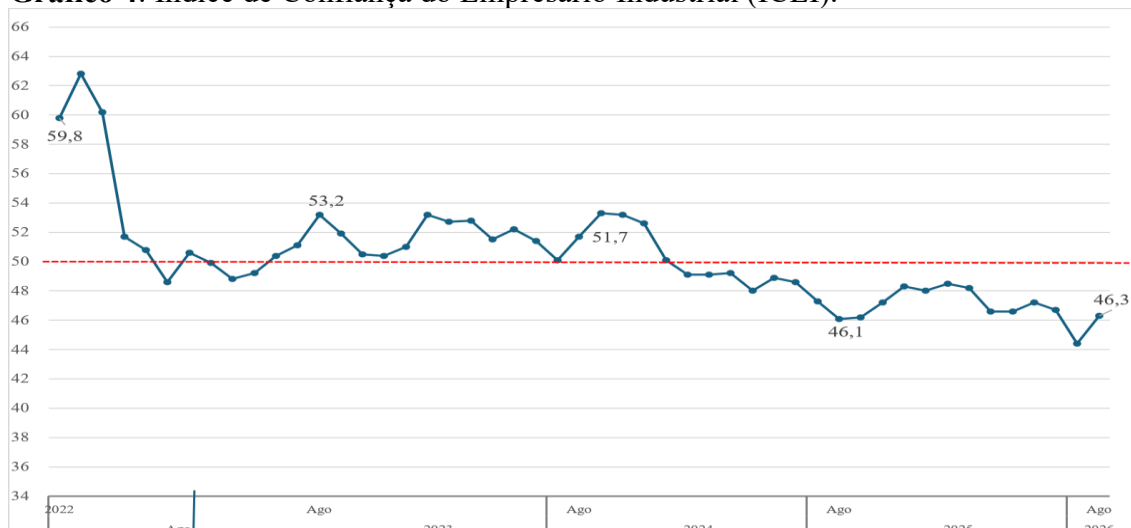
4.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)¹¹, cresceu 1,9 pontos em agosto, quando comparado a julho de 2026, passando de 44,4 para 46,3 pontos. Na comparação com o mesmo mês de 2025, quando o indicador registrava 46,1 pontos, houve aumento de 0,2 pontos (Gráfico 4). Apesar da alta, o ICEI permaneceu abaixo da linha divisória de 50 pontos, que indica falta de confiança dos empresários industriais, completando 20 meses consecutivos de falta de confiança.

O indicador também se manteve abaixo de sua média histórica, de 53,3 pontos e interrompeu uma sequência de duas quedas mensais consecutivas, refletindo melhora tanto na avaliação das condições correntes quanto nas expectativas dos empresários industriais.

¹¹ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 28, n. 08. Agosto de 2026. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/51/2c/512c39a8-d81a-49e3-941d-49224faf2272/indiceconfiancadoempresarioindustrial_agosto2026.pdf Acesso em: 10/09/2026.

Gráfico 4: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Elaboração: Ipece.

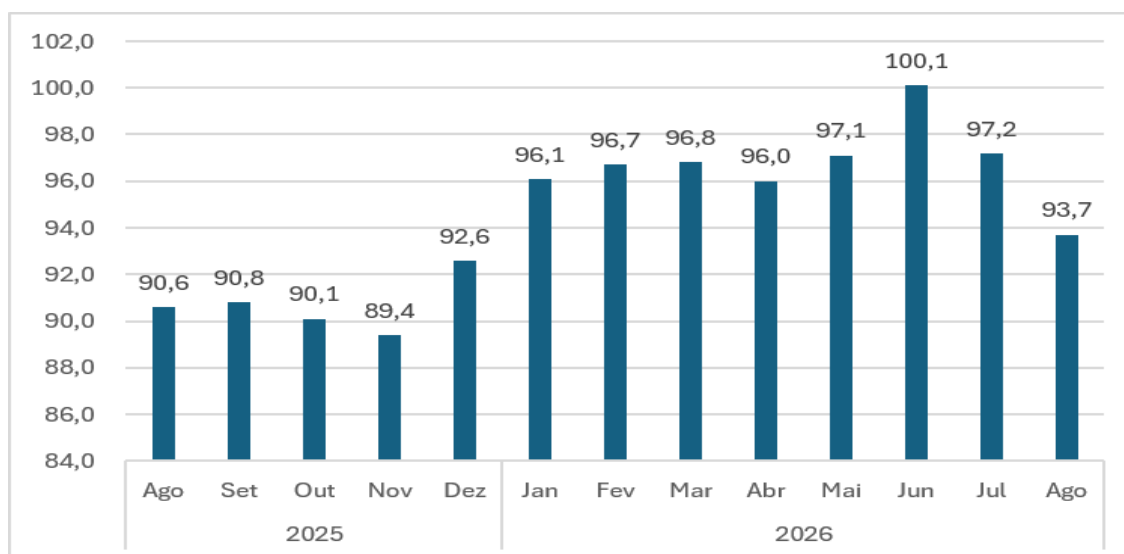
4.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)

Com base no relatório da Sondagem da Indústria da FGV IBRE de agosto de 2026, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)¹², recuou 3,5 pontos comparado com julho, somando 93,7 pontos, conforme ilustrado no Gráfico 05. Em médias móveis trimestrais, o ICI recuou 1,1 ponto, passando para 97,0 pontos.

Ainda de acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, a confiança da indústria apresentou sua maior queda desde agosto do ano anterior, refletindo um movimento de arrefecimento da demanda e novo acúmulo de estoques na maior parte dos segmentos, e *“Para os próximos meses, o resultado também aponta uma perspectiva de desaceleração da atividade econômica e de possível aumento da incerteza, diante da intensificação dos debates sobre as eleições. O cenário macroeconômico permanece marcado por juros elevados e pressão inflacionária, fatores que contribuem para a desaceleração da confiança empresarial.”*

¹² Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2026-08/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Ago26.pdf Acesso em: 10/09/2026.

Gráfico 5: Índice de Confiança da Indústria (ICI) - IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia. Elaboração: Ipece.

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)¹³, produzida pelo IBGE, referente ao mês de julho de 2026, último dado disponível durante elaboração desse documento, não houve variação (0,00%) no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2026), com ajuste sazonal. Quando comparado o mês de julho de 2026 com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2025) o resultado mostra um crescimento de 0,9% do Volume de Serviços. Na variação acumulada no ano e em 12 meses, em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025), os resultados foram de 1,9% e 2,4% respectivamente.

Ainda conforme a PMS, no que tange à Receita Nominal de Serviços, no mês de julho de 2026, o setor de Serviços no Brasil apresentou pequena variação de 0,1% em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2026), com ajuste sazonal. Houve crescimento de 7,1% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2025). A variação acumulada em 12 meses e acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025) foram de 7,5%.

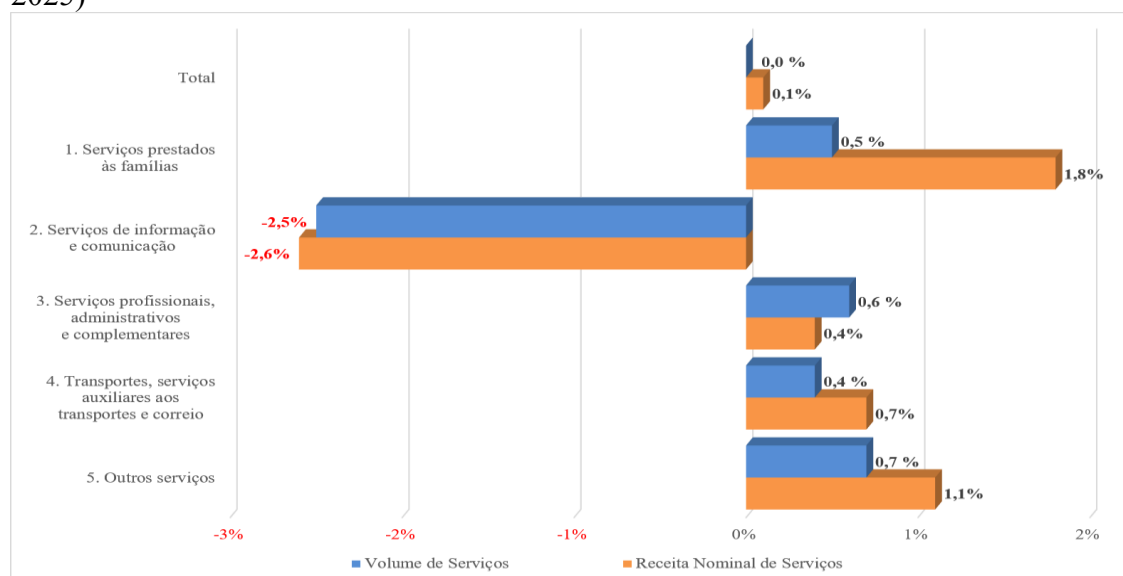
Sob a ótica do Volume de Serviços, as atividades que apresentaram melhor desempenho em julho de 2026, foram: Outros serviços (0,7%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (0,6%), Serviços prestados às famílias (0,5%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (0,4%). A atividade de Serviços de informação e comunicação apresentou variação negativa em (-2,5%).

¹³ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 10/09/2026.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços, as atividades que apresentaram melhor desempenho em julho de 2026, foram¹⁴: Serviços prestados às famílias (1,8%); Outros serviços (1,1%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (0,7%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (0,4%). A atividade de Serviços de informação e comunicação (-2,5%) também apresentou variação negativa em volume no mês de julho.

O Gráfico 6 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços brasileiros, por categorias, em julho de 2026.

Gráfico 6: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços brasileiros, por categorias, em julho de 2026 (base: igual período do ano anterior julho de 2025)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.4 Inflação

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou deflação (-0,32%) em agosto de 2026¹⁵, inferior ao mês imediatamente anterior (julho de 2026) que teve inflação de 0,07%.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas nos grupos de “Despesas Pessoais” (1,30%); “Artigos de Residência” (0,64%); Educação (0,47%); “Saúde e cuidados pessoais” (0,23%); “Vestuário” (0,12%).

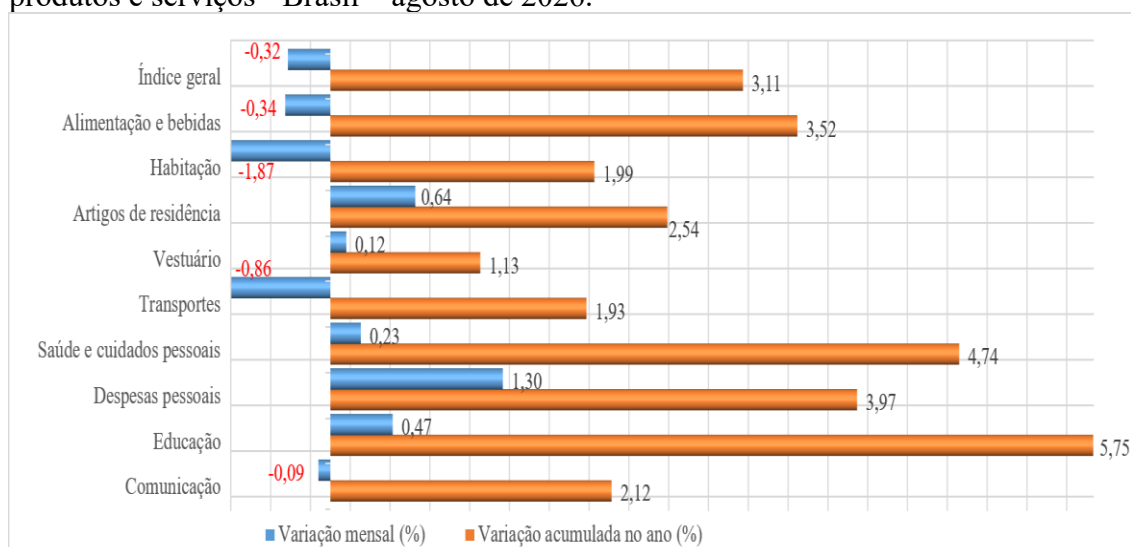
¹⁴ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 10/09/2026.

¹⁵ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 10/09/2026.

As que apresentaram valores negativos, foram: “Habitação” (-1,87%); “Transportes” (-0,86%); “Alimentação e bebidas” (-0,34%) e Comunicação (-0,09%).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que o IPCA acumulado no ano foi de 3,11%. Os principais grupos que apresentaram alta nessa base de comparação, foram: “Educação” (5,75%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (4,74%); “Despesas Pessoais” (3,97%); “Alimentação e Bebidas” (3,52%); “Artigos de residência” (2,54%); “Comunicação” (2,12%); “Habitação” (1,99%); “Transportes” (1,93%) e “Vestuário” (1,13%). O Gráfico 7 exibe a variação mensal e a variação acumulada no ano do IPCA de agosto de 2026, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurados pelo IBGE.

Gráfico 7: IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos de produtos e serviços - Brasil – agosto de 2026.



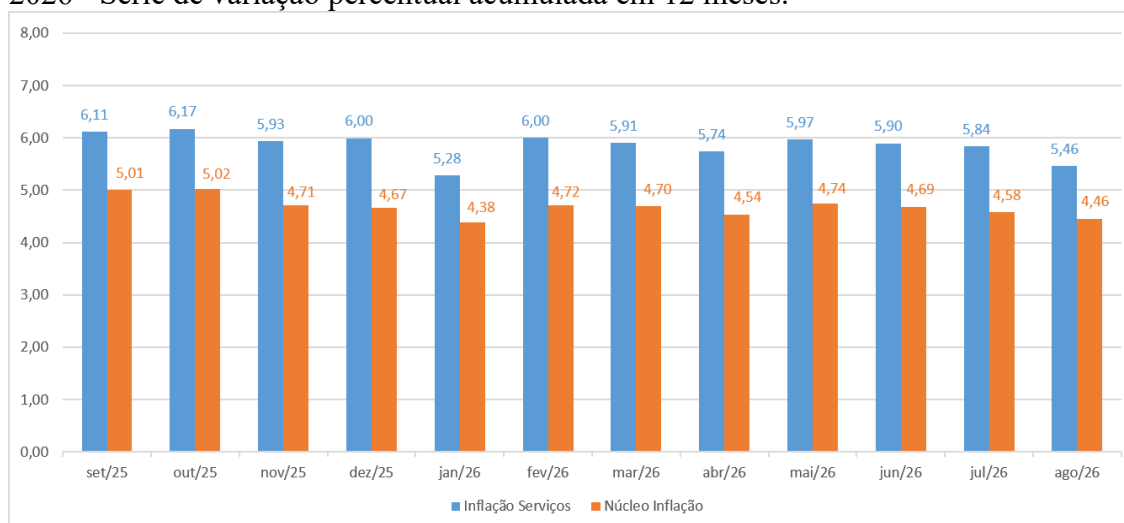
Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

A inflação de serviços¹⁶ e o núcleo de inflação ao consumidor, que são medidas monitoradas pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), apresentaram trajetória de desaceleração ao longo dos meses seguintes ao pico observado em fevereiro de 2026, embora permaneçam em patamares elevados. No acumulado de 12 meses até agosto de 2026, a inflação de serviços registrou 5,46%, ante 5,84% em julho, enquanto o núcleo da inflação apresentou 4,46%, também abaixo dos 4,58% registrados no mês anterior. Dessa forma, apesar da desaceleração recente, ambos os indicadores permanecem bem acima do centro da meta para a inflação, evidenciando a persistência de pressões inflacionárias no componente de serviços e no núcleo da inflação, conforme apresentado no Gráfico 08.

¹⁶ Disponível em

<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>
Acesso em: 10/09/2026.

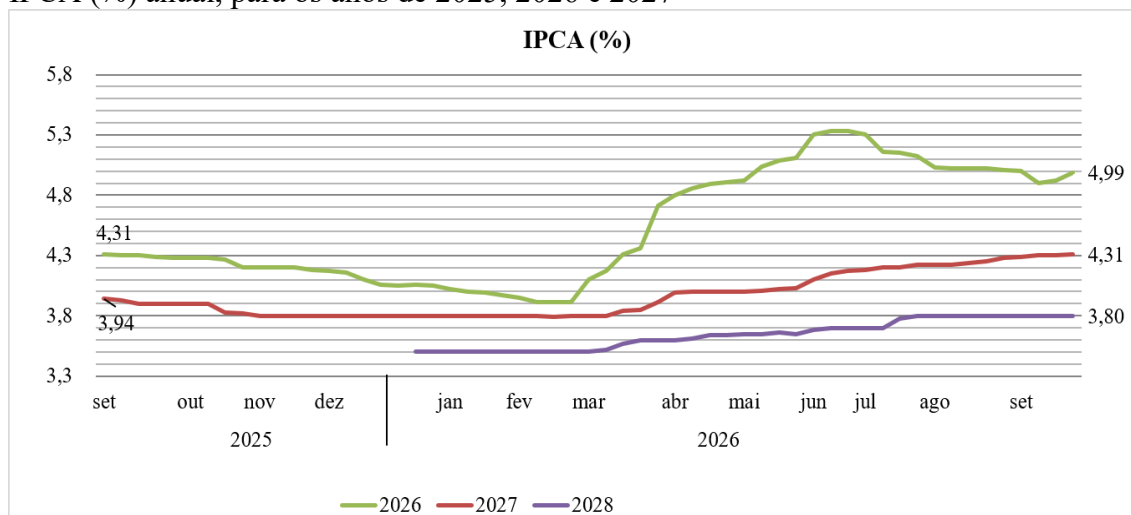
Gráfico 8: Evolução Mensal da inflação de serviços e do núcleo de inflação ao consumidor excluindo alimentos e bebidas, admissões, de setembro de 2025 a agosto de 2026 - Série de variação percentual acumulada em 12 meses.



Fonte: BCB. Elaboração: IPECE.

As expectativas de mercado, divulgadas no Relatório Focus de setembro, projetam uma inflação de 4,99% para o ano de 2026, acima do teto da meta de inflação de 4,5%. Para 2027 e 2028, as expectativas são de que a inflação chegue a 4,31% e 3,80%, respectivamente. O Gráfico 9 exibe a trajetória da mediana das projeções mensais do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2026, 2027 e 2028.

Gráfico 9: Projeções mensais do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2026 fique em torno de 5,00%, para 2027 em 4,10% e para 2028 em 3,30%. O banco Santander estima para 2026 alta de 4,90%, e alta de 4,00% para 2027, não divulgando

projeção para 2028. Já o Itaú prevê inflação de 5,10% para 2026, de 4,40% para 2027 e de 4,0% para 2028. (ver notas de rodapé 05, 06, 07 e 08).

4.5 Juros

- ✓ *O BC reduziu a Taxa Selic para 13,75% a.a., sendo o quinto ajuste seguido.*
- ✓ *Copom segue avaliando o cenário externo com forte incerteza.*
- ✓ *Sobre o cenário doméstico o Copom destacou em sua última reunião a trajetória de moderação da atividade econômica, mas com o mercado de trabalho resiliente.*
- ✓ *O Copom avaliou que a inflação corrente e suas medidas subjacentes recuaram, mas destacou que as expectativas de inflação seguem desancoradas.*
- ✓ *Diante do cenário atual, a autoridade monetária destaca a necessidade de uma restrição monetária maior e por mais tempo.*

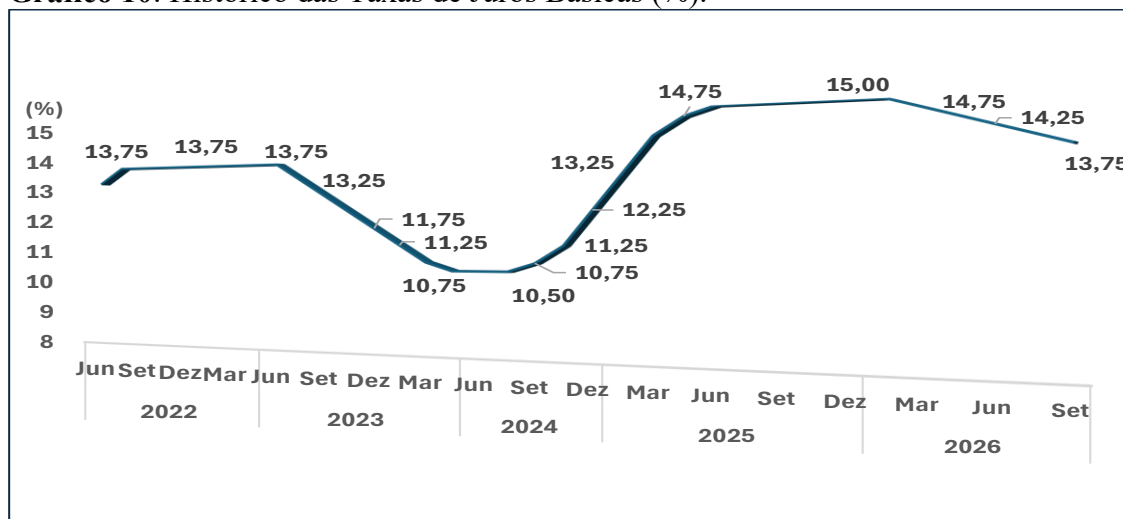
Na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada nos dias 15 e 16 de setembro de 2026, decidiu-se reduzir novamente a Taxa Básica de Juros da economia brasileira (Taxa Selic)¹⁷ de 14,00% a.a. para 13,75% a.a. Trata-se do quinto ajuste seguido da Taxa Selic desde março deste ano. Ao justificar a decisão, o Comitê destacou que o cenário externo continua marcado por forte incerteza em função das tensões no Oriente Médio e de seus reflexos sobre a política monetária em economias centrais.

Em relação à evolução do cenário doméstico, o Copom destacou que a atividade econômica segue moderando gradualmente, especialmente em setores mais cíclicos, apesar de o mercado de trabalho se mostrar resiliente com o rendimento médio do trabalhador crescendo acima da inflação e da produtividade do trabalho. Em relação à dinâmica inflacionária, o Comitê destacou a queda da inflação corrente e de suas medidas subjacentes, porém mantendo-se acima da meta. Destacou, ainda, que as expectativas para a inflação permanecem desancoradas, acima da meta em todos os horizontes, o que prescreve uma restrição monetária maior e por mais tempo.

O Copom sinalizou a necessidade de harmonia entre a política fiscal e monetária, frisando que uma política fiscal contracíclica tem o potencial para reduzir o prêmio de risco e contribuir para a convergência da inflação para a meta. Ademais, alertou que o balanço de riscos para a inflação segue assimétrico para cima e acima do usual.

¹⁷ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom281-not20260916281.pdf>. Acesso em: 29/09/2026.

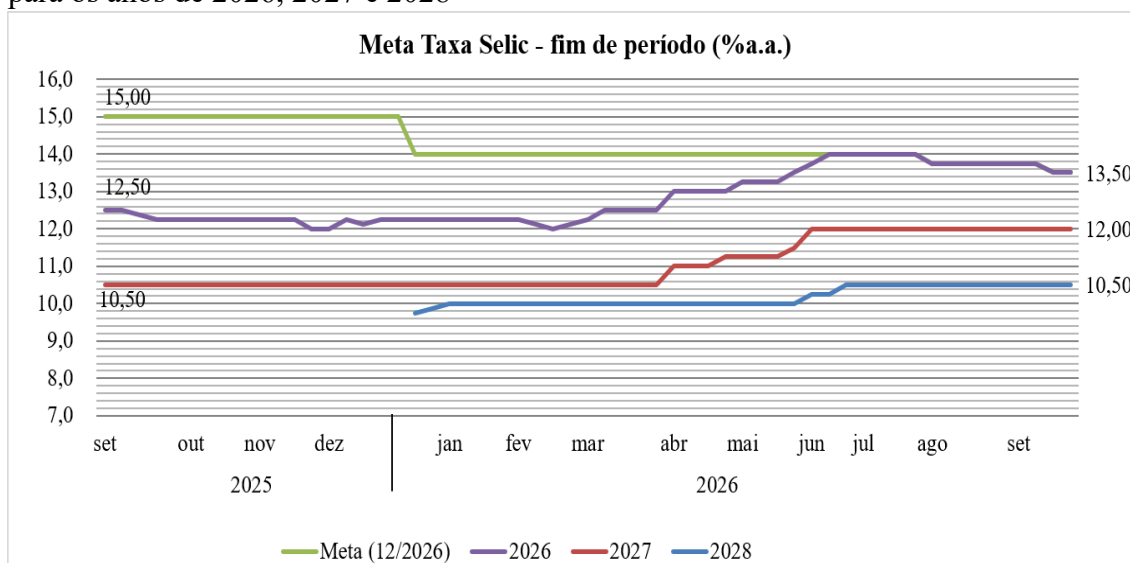
Gráfico 10: Histórico das Taxas de Juros Básicas (%).



Fonte: Banco Central do Brasil.

Agora, as expectativas de mercado divulgadas no último Relatório Focus do mês de setembro de 2026, a previsão da Taxa Selic para 2026 caiu para 13,50% a.a. Para 2027 e 2028, as projeções estimam que a Selic encerre a 12,00% a.a. e 10,50% a.a., respectivamente. O Gráfico 11 mostra a trajetória da mediana das projeções mensais para a Taxa Selic nos anos de 2026, 2027 e 2028 do Relatório Focus no decorrer do ano.

Gráfico 11: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para Taxa Selic (%), para os anos de 2026, 2027 e 2028



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2026 em 13,75%, 2027 em 11,00% a.a. e 9,00% em 2028. O Banco Santander prevê em 2026 a taxa a 13,75% a.a. e em 2027 a 12,75% a.a., com o ano de 2028 sem previsão definida. Já o Itaú estima uma Selic de 13,75% a.a. para 2026, 12,50% para 2027 e 11,50% a.a. para 2028. (ver notas de rodapé 05, 06, 07 e 08).

4.6 Taxa de Câmbio

Durante o ano de 2026, até o mês de setembro, a trajetória da moeda americana ainda permanece com intensa volatilidade. No primeiro semestre, o principal vetor externo foi o conflito no Oriente Médio, iniciado em fevereiro de 2026, que pressionou os mercados globais. No segundo semestre, entretanto, o foco do mercado migrou para o ambiente doméstico, com as eleições presidenciais de outubro e a crise envolvendo o Supremo Tribunal Federal (STF)¹⁸ ganhando protagonismo na dinâmica cambial.

No acumulado de janeiro a setembro de 2026, o dólar¹⁹ registrou queda de 6,19% frente ao real, saindo de uma média de R\$ 5,33 em janeiro para R\$ 5,15 em setembro de 2026. Isso significa que, na perspectiva do real, a moeda brasileira se valorizou 6,19% em relação ao dólar no período. Ao longo desse intervalo, o dólar chegou ao seu piso mínimo em maio de 2026, quando o dólar acumulou em determinado momento queda²⁰ de 9,39% no ano, cotado próximo de R\$ 4,89.

Para setembro, analistas do Banco Daycoval²¹ projetam o dólar entre R\$ 5,15 e R\$ 5,20, com viés de alta fortemente influenciado pelo noticiário eleitoral. A preocupação fiscal, a pressão pela queda dos juros e um desfecho eleitoral ainda indefinido formam uma combinação que prejudica a percepção do risco Brasil pelos investidores estrangeiros, refletindo-se diretamente no câmbio. Para o final do ano, o cenário-base aponta para R\$ 5,35 por dólar, com perspectivas anormalmente incertas diante do contexto eleitoral.

Agora, nas expectativas de mercado extraídas do Relatório Focus de setembro, as previsões para a taxa de câmbio apontam que ela encerrará 2026 cotado em R\$ 5,20/US\$, 2027 em R\$ 5,28/US\$ e 2028 em R\$ 5,30/US\$. O Gráfico 12 mostra a trajetória da mediana das expectativas de mercado mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos.

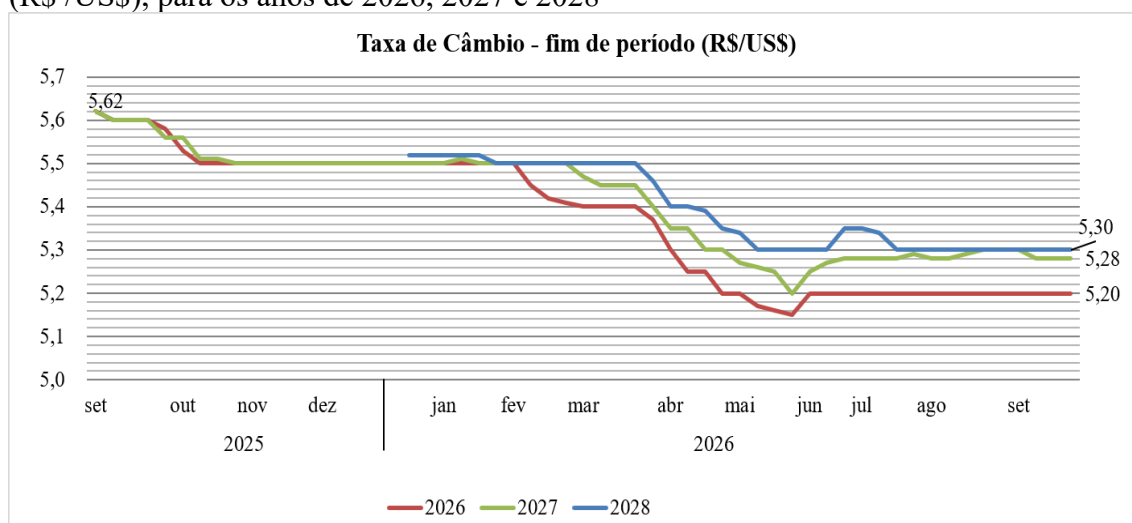
¹⁸ Disponível em: <https://blocktrends.com.br/dolar-sobe-crise-stf-cenario-eleitoral-setembro-2026/>. Acesso em: 15/09/2026.

¹⁹ Disponível em: <https://br.investing.com/currencies/usd-brl-historical-data>. Acesso em: 15/09/2026.

²⁰ Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2026/04/dolar-fecha-em-r-497-no-menor-valor-do-ano-ante-ao-real-em-2026/>. Acesso em: 15/09/2026.

²¹ Disponível em: <https://blog.daycoval.com.br/doalr-setembro-26/>. Acesso em: 15/09/2026.

Gráfico 12: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$ /US\$), para os anos de 2026, 2027 e 2028



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Em outras avaliações, como por exemplo, as feitas pelas instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio será de R\$ 5,00/US\$ em 2026, R\$ 5,20/US\$ em 2027 e R\$ 5,25/US\$ em 2028. O Santander estima para 2026 uma taxa de R\$ 5,40/US\$ e para 2027 R\$ 5,50/US\$. Para 2028 o banco não fez previsão. Já o banco Itaú avalia que em 2026 o dólar será de R\$ 5,30/US\$, em 2027 de R\$ 5,50/US\$, e em 2028 de R\$ 5,60/US\$. (ver notas de rodapé 05, 06, 07 e 08).

4.7 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)^{22 23}, o saldo da balança comercial brasileira do mês de agosto de 2026 foi de US\$ 7,39 bilhões - FOB, mostrando crescimento de 12,65% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2026) de US\$ 6,56 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2025) com saldo comercial de US\$ 5,97 bilhões - FOB, o resultado foi de crescimento (23,79%). Agora, no acumulado no ano de 2026, até o mês de agosto, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 55,32 bilhões - FOB, apresentando um crescimento de 28,20% em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 43,15 bilhões - FOB).

Na análise mensal, as exportações de agosto de 2026 foram de US\$ 33,15 bilhões - FOB, mostrando queda de 1,69% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2026) de US\$ 33,72 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2025) que registrou US\$ 29,55 bilhões - FOB, o resultado foi 12,18% de alta, superior em 2026. Agora, no acumulado no ano de 2026 até o mês de agosto as

²² Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 30/09/2026.

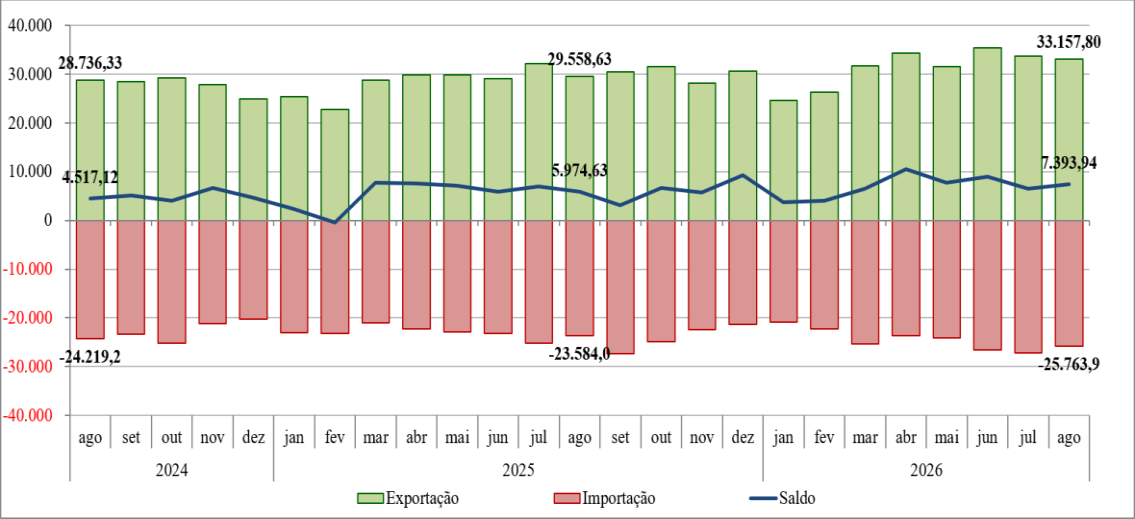
²³ Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html. Acesso em: 30/09/2026.

exportações brasileiras somaram US\$ 250,85 bilhões - FOB, apresentando crescimento de 10,31% em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 227,40 bilhões – FOB).

Com relação às importações, estas somaram US\$ 25,76 bilhões - FOB, em agosto de 2026, mostrando queda de 5,12% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2026) que registrou US\$ 27,15 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2025), que registrou US\$ 23,58 bilhões – FOB de importações, o resultado foi de crescimento de 9,25%. Agora, no acumulado no ano de 2026 até o mês de agosto as importações brasileiras somaram US\$ 195,53 bilhões - FOB, apresentando um crescimento de 6,13% em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 184,24 bilhões - FOB).

O Gráfico 13 exibe a trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de agosto de 2024 a agosto de 2026.

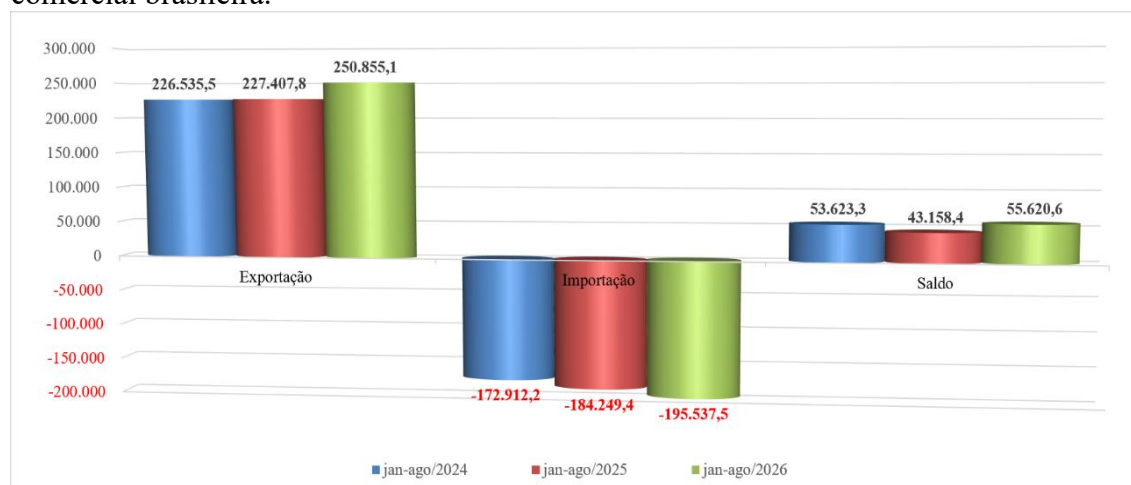
Gráfico 13: Trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de agosto de 2024 a agosto de 2026



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Agora o Gráfico 14 exibe o acumulado do ano (de janeiro a agosto) dos anos 2024, 2025 e 2026, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

Gráfico 14: Acumulado do ano (de janeiro a agosto) para os anos de 2024, 2025 e 2026, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

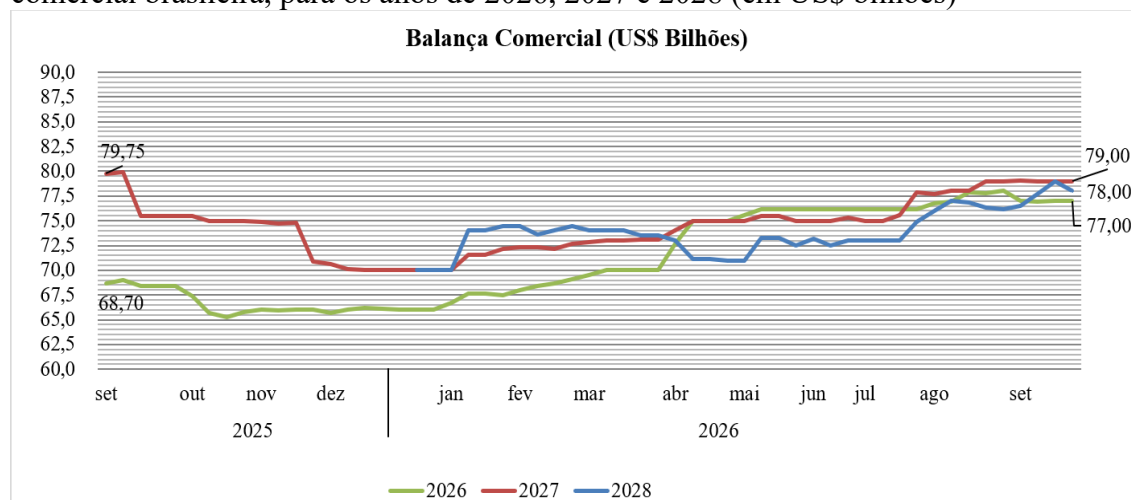


Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Os principais parceiros comerciais do Brasil em agosto de 2026 foram a China, atingindo US\$ 8,34 bilhões - FOB das exportações, seguido de Estados Unidos com US\$ 3,19 bilhões - FOB e Argentina com US\$ 1,47 bilhões – FOB. Já nas importações a China também foi o principal parceiro com US\$ 6,60 bilhões - FOB, Estados Unidos com US\$ 4,01 bilhões – FOB em segundo e Alemanha com US\$ 1,41 bilhões – FOB, sendo esses os resultados mais expressivos no mês.

Agora nas expectativas de mercado para 2026 e anos seguintes, o Banco Central divulgou no Relatório Focus em setembro de 2026 em que o saldo da balança comercial brasileira para este ano deve chegar a US\$ 77,00 bilhões - FOB. Para 2027 a US\$ 79,00 bilhões – FOB, e para 2028 a US\$ 78,00 bilhões – FOB. (nota de rodapé 06). O Gráfico 15 exibe a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2026, 2027 e 2028.

Gráfico 15: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2026, 2027 e 2028 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, o Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 64,30 bilhões - FOB em 2026, US\$ 63,50 bilhões – FOB em 2027, e US\$ 66,70 bilhões – FOB em 2028. O Santander projeta para 2026 um saldo de US\$ 65,00 bilhões - FOB, em 2027 US\$ 75,00 bilhões - FOB e sem previsão para 2028. Já a previsão do banco Itaú é de US\$ 74,00 bilhões - FOB para 2026 e 2027 e de US\$ 87,00 bilhões - FOB para 2028. (nota de rodapé 06, 07 e 08)

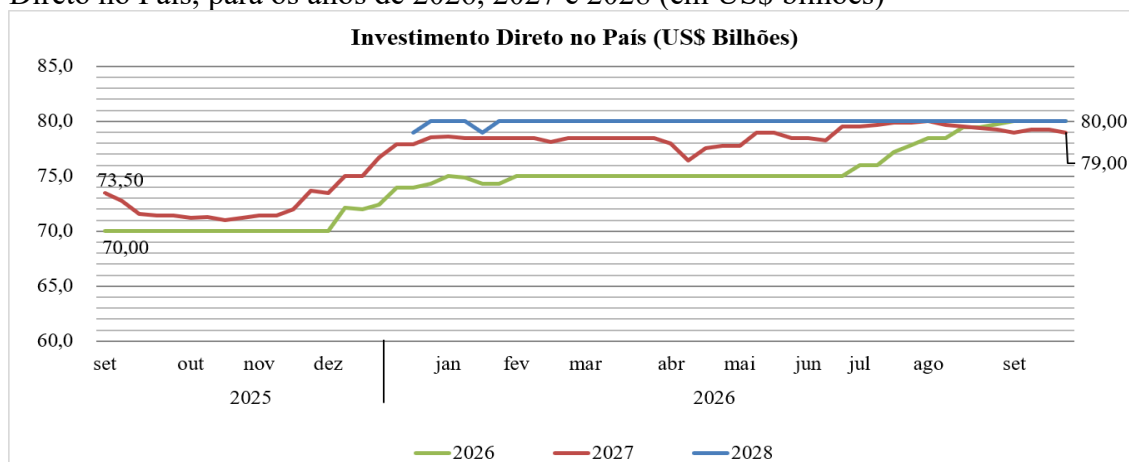
4.8 Investimentos

Os Investimentos Diretos no País (IDP), de acordo com o relatório do Banco Central do Brasil (BCB)²⁴, que apresenta estatísticas do setor externo, alcançou US\$ 7,5 bilhões em julho de 2026, último dado mensal disponível na série consultada e sendo inferior a julho de 2025 que foi US\$8,4 bilhões. O resultado representa também uma redução em relação aos US\$ 9,07 bilhões registrados em junho desse ano. O IDP acumulado em 12 meses totalizou US\$88,4 bilhões (3,50% do PIB) em julho de 2026 e quando comparado a junho de 2026 foi de US\$89,3 bilhões e representou 3,58% do PIB.

Para o restante de 2026 a projeção sugere a continuidade de um fluxo relevante de investimentos diretos para a economia brasileira nos próximos meses, embora sua realização esteja condicionada à evolução das condições econômicas domésticas e internacionais e do ambiente de investimentos.

A perspectiva para o restante do ano permanece positiva com a mediana das expectativas de mercado, extraídas do Relatório Focus de setembro, apontando para ingressos líquidos de Investimento Direto no País (IDP) em 2026 de US\$ 80,00 bilhões, já em 2027 de US\$ 79,00 bilhões e em 2028 de US\$ 80,00 (nota de rodapé 07). O Gráfico 16 apresenta a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2026, 2027 e 2028.

Gráfico 16: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2026, 2027 e 2028 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

²⁴ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 15/09/2026.

Nas projeções dos bancos privados, o banco Bradesco estima uma entrada de US\$ 90,00 bilhões de IDP no país em 2026, de US\$ 95,00 bilhões em 2027 e US\$ 100,00 bilhões em 2028. O banco Santander estima uma entrada de US\$ 75,00 bilhões em 2026 e em 2027, não apresentando previsão para 2028. Já o banco Itaú, que apresenta sua projeção em percentual de investimento em relação ao PIB, projeta 3,5% para 2026, 3,9% para 2027 e 3,5% para 2028. (ver notas de rodapé 06, 07 e 08).

5 ECONOMIA CEARENSE

5.1 PIB do Ceará

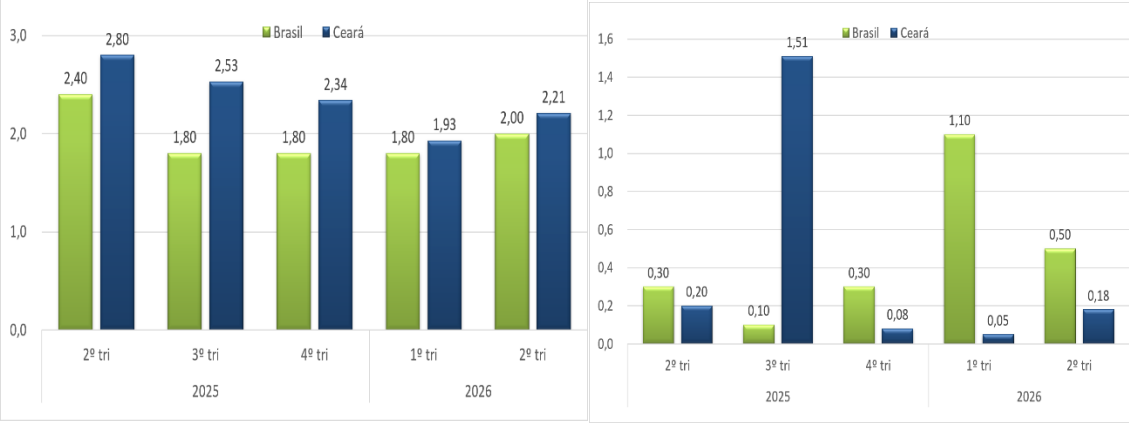
- ✓ *PIB do Ceará continua apresentando crescimento acima do nacional com alta interanual de 2,2% no 2T2026.*
- ✓ *Na comparação com o período imediatamente anterior a economia cearense desacelerou para 0,2%, abaixo do desempenho nacional de 0,5%.*
- ✓ *O resultado do 2T2026 foi puxado positivamente pela forte expansão do setor agropecuário, seguido pelos serviços. Já a indústria apresenta baixo desempenho.*
- ✓ *A previsão para o crescimento do PIB do Ceará em 2026 foi reduzida para 2,5%.*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) divulgou em setembro de 2026 o PIB cearense relativo ao 2º trimestre 2026²⁵. Para esse trimestre a economia cearense apresentou crescimento interanual de 2,2%, superando o crescimento nacional de 2,0%, sendo puxado pela forte expansão do setor da agropecuária (+13,9%), seguido pelo de serviços (+1,8%) e pela indústria (+0,4%).

Na comparação contra o período imediatamente anterior, com ajuste sazonal, o PIB do Ceará apresentou crescimento de 0,2%, inferior ao crescimento nacional de 0,5%. Na mesma base de comparação, a agropecuária apresentou forte crescimento de 7,2%, enquanto a indústria contraiu (-0,2%) e os serviços permaneceram estagnados (0,0%).

²⁵ Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2026/09/APRESENTACAO_PIB_2o_TRIM_2026_IPECE.pdf. Acesso em: 30/09/2026.

Gráfico 17: PIB Ceará e Brasil (%), 2T2025 ao 2T2026: (a) comparação interanual; (b) comparação período imediatamente anterior com ajuste sazonal.



Fonte: IPECE e IBGE.

Na indústria os destaques positivos na comparação interanual ficaram com a construção civil (+3,23%), seguido por eletricidade, gás e água (+2,87%). O destaque negativo ficou com a indústria de transformação que apresentou contração (-1,25%).

Tabela 3: Ceará: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%).

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / igual período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,21%	13,9%	0,4%	1,8%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,18%	7,2%	-0,2%	0,0%
Acumulado nos quatro últimos trimestres/ relação a igual período imediatamente anterior	2,25%	3,5%	0,6%	2,6%

Fonte e Elaboração: IPECE

A previsão feita pelo IPECE para o crescimento do PIB cearense em 2026 foi reduzida de 2,7%, previsto em junho, para 2,5%, mantendo-se acima da mediana das expectativas de mercado para o crescimento nacional de 1,9%.

5.2 Produção Industrial

Conforme informado na Pesquisa Industrial Mensal (PIM)²⁶, do IBGE, a produção física industrial cearense em julho de 2026, último dado disponível durante a elaboração deste documento, apresentou queda de 4,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho de 2025). Agora, o resultado em julho quando comparado ao mês de junho de 2026, com ajuste sazonal, mostrou a indústria cearense também em queda de 1,8%. Na variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) e no acumulado do ano a produção industrial apresentou queda de 2,1% e 3,2%, respectivamente.

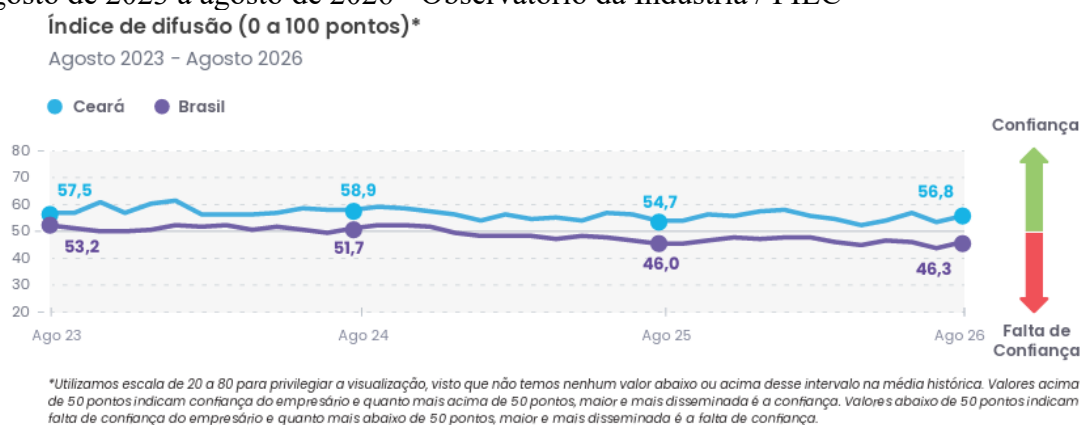
²⁶ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 21/09/2026.

Dentre os 15 estados onde a pesquisa foi realizada e que apresentaram resultados, em julho deste ano o estado do Ceará ficou na décima primeira colocação no ranking dos resultados entre todos os estados na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará foi o último colocado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, permanecendo Rio Grande do Norte, Maranhão sem apresentar dados.

Agora, na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)²⁷, em agosto de 2026 a confiança dos empresários cearenses alcançou 56,8 pontos, registrando crescimento de 2,4 pontos em relação ao mês imediatamente anterior, julho de 2026 (54,4 pontos), e avanço de 2,1 pontos em comparação ao mesmo mês do ano anterior, agosto de 2025 (54,7 pontos). O resultado ficou 0,1 ponto acima da média histórica do indicador, que é de 56,7 pontos.

O desempenho do Ceará em agosto superou em 10,5 pontos o índice nacional, que foi de 46,3 pontos no mesmo período, conforme ilustrado no Gráfico 18. Esse contraste evidencia um cenário de confiança entre os empresários industriais cearenses, com o indicador permanecendo acima da linha divisória de 50 pontos, enquanto no Brasil o índice segue abaixo dessa marca, sinalizando falta de confiança entre os industriais brasileiros de forma geral. Vale destacar que o Nordeste foi a única região do país a apresentar confiança acima dos 50 pontos em agosto de 2026, com 51,1 pontos, o que reforça o desempenho positivo do Ceará dentro do contexto regional.

Gráfico 18: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), agosto de 2023 a agosto de 2026 - Observatório da Indústria / FIEC



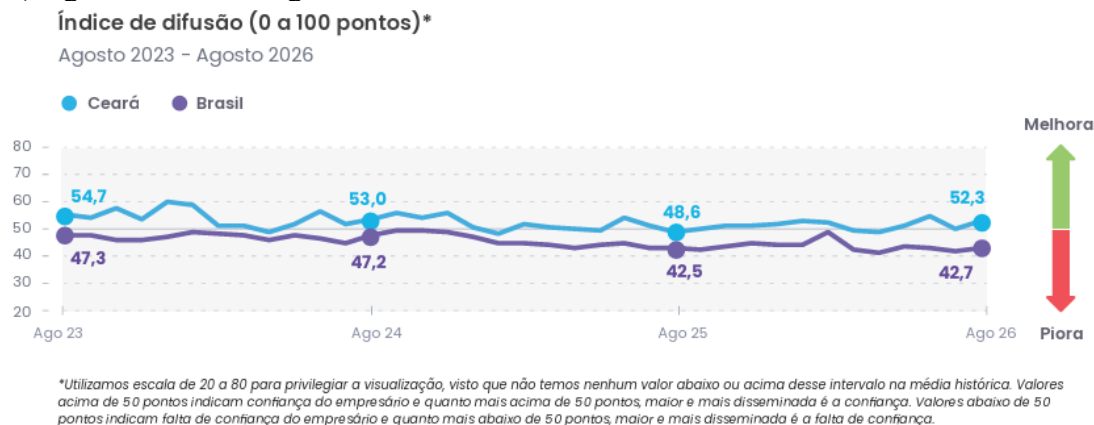
Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

O avanço do ICEI cearense em agosto foi sustentado pelos dois componentes do índice. O Índice de Condições Atuais avançou 2,5 pontos, superando novamente a linha de 50 pontos e atingindo 52,3 pontos, indicando uma percepção favorável dos

²⁷ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 13, n. 08. Agosto de 2026. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 21/09/2026.

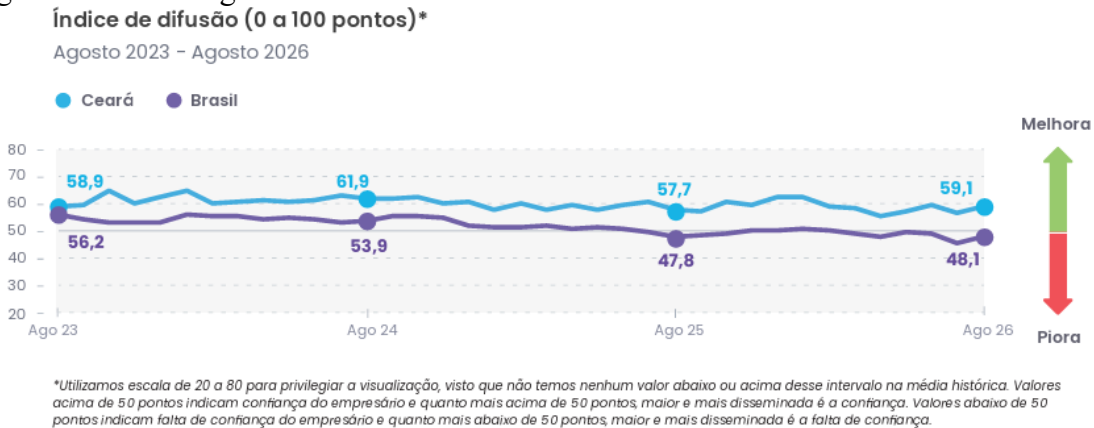
empresários sobre a situação presente em comparação aos últimos seis meses. O Índice de Expectativas também avançou 2,4 pontos, chegando a 59,1 pontos, refletindo o otimismo dos industriais cearenses para os próximos seis meses. No Brasil, apesar do crescimento de ambos os componentes, os dois indicadores ainda permanecem abaixo dos 50 pontos, Condições Atuais em 42,7 pontos e Expectativas em 48,1 pontos, indicando avaliação negativa da situação presente e perspectivas ainda pessimistas para o próximo semestre, gráficos 19 e 20

Gráfico 19: Evolução do Índice de Condições Atuais do Empresário Industrial (ICEI-CE), agosto de 2023 a agosto de 2026 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

Gráfico 20: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), agosto de 2023 a agosto de 2026 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

5.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)²⁸ produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará apresentou em julho de 2026 variação positiva de 0,7% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2026) com ajuste sazonal. O resultado mostra ainda queda de (-2,9%) do Volume de Serviços

²⁸ Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 22/09/2026.

quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2025). A variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025) e acumulado no ano foram também negativas em -1,5% e -4,5%, respectivamente.

No que tange à Receita Nominal de Serviços, em julho de 2026 o setor de Serviços no Ceará apresentou variação positiva de 5,7% em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2026), com ajuste sazonal. Agora, quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2025) o resultado foi de 0,9%. Já na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2025) e no acumulado no ano a Receita Nominal de Serviços produzidos no Ceará acumulou alta de 4,4% e 2,8%, respectivamente.

Considerando o Índice de Receita de Serviços nas 27²⁹, Unidades da Federação, onde a pesquisa foi realizada, o resultado de julho de 2026 colocou o estado do Ceará na 13ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 6ª posição. Já em relação ao Índice de Volume de Serviços, esse resultado de julho colocou o estado do Ceará na 12ª posição na variação mês ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 6ª posição.

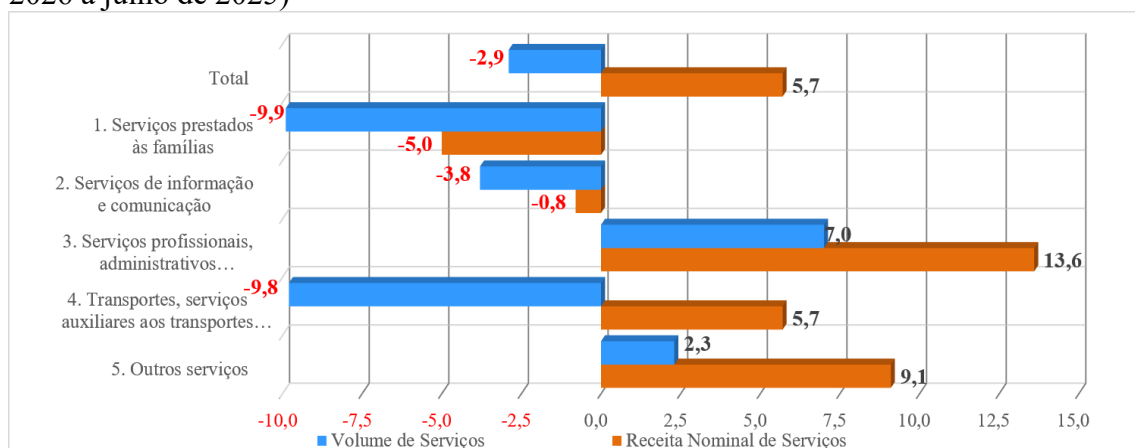
Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços no Ceará em julho de 2026, segundo o IBGE, as atividades de Serviços profissionais, administrativos e complementares (13,6%); Outros serviços (9,1%); e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,7%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho de 2025). Apenas Serviços prestados às famílias (-5,0%) e Serviços de informação e comunicação (-0,8%) apresentaram variação negativa no mês.

Agora, sob a ótica do Volume de Serviços em julho de 2026, segundo o IBGE, as atividades de Serviços profissionais, administrativos e complementares (7,0%) e Outros serviços (2,3%) apresentaram variação positiva na comparação com julho de 2025. Já as atividades de Serviços prestados às famílias (-9,9%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com (-9,8%) e Serviços de informação e comunicação com (-3,8%) tiveram resultados negativos.

O Gráfico 21 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em julho de 2026.

²⁹ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 22/09/2026.

Gráfico 21: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em julho de 2026 (base: igual período do ano anterior julho de 2026 a julho de 2025)



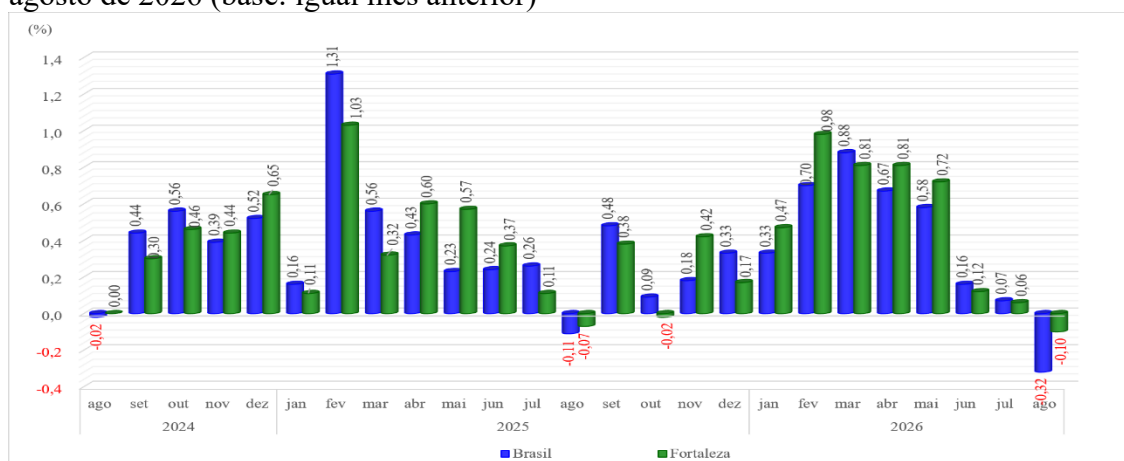
Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

5.4 Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou deflação, em agosto de 2026 com uma variação mensal negativa de 0,10%, fechando o mês em percentual inferior ao do mês imediatamente anterior (julho de 2026) que apresentou inflação de 0,06%. No acumulado no ano em relação ao ano anterior (2025) a variação foi de 3,93%.

O Gráfico 22 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de agosto de 2024 a agosto de 2026, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE³⁰.

Gráfico 22: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de agosto de 2024 a agosto de 2026 (base: igual mês anterior)

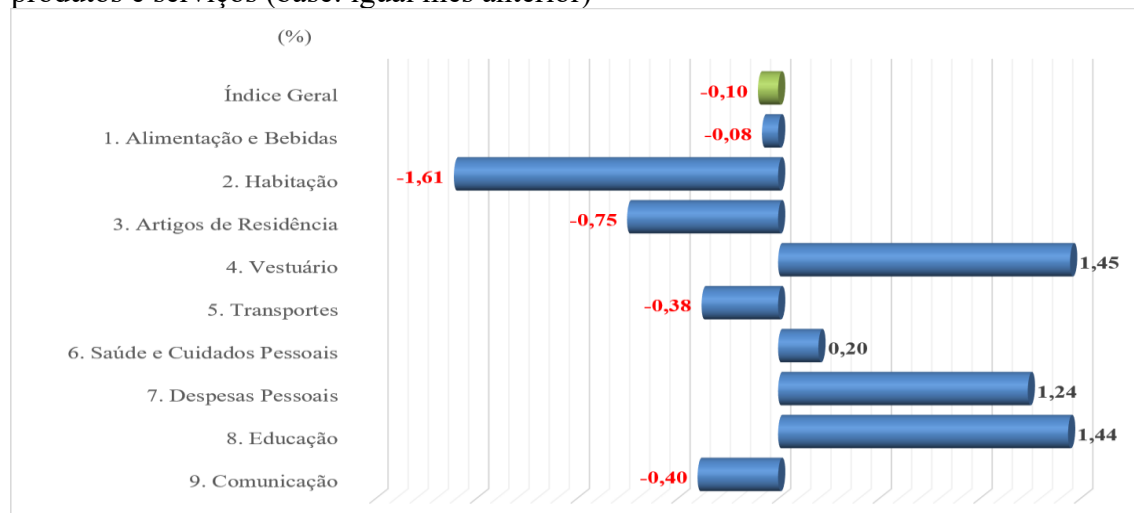


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

³⁰ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 22/09/2026.

Dos grupos que compõem a formação do índice, os com maiores crescimento nos preços foram os grupos: Vestuário (+1,45%); Educação (1,44%); Despesas Pessoais (+1,24%) e Saúde e Cuidados Pessoais (+0,20%); e Educação (0,07%). Ainda no mês de agosto de 2026, os grupos que tiveram retração na variação mensal foram os de Habitação (-1,61%); Artigos de Residência (-0,75%); Comunicação (-0,40%); Transportes (-0,38%); e Alimentação e Bebidas (-0,08%). O Gráfico 23 exibe a variação mensal do IPCA da RMF de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

Gráfico 23: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, em agosto de 2026, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

5.5 Mercado de Trabalho

O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos em agosto de 2026 de 9.295 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)³¹, sendo esse o último dado disponível durante a elaboração deste documento. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões (64.008) e o número de demissões (54.713). Agora, comparando com o mesmo mês do ano anterior (agosto de 2025), o saldo deste ano foi superior ao de 2025 que foi positivo com 6.938 vagas.

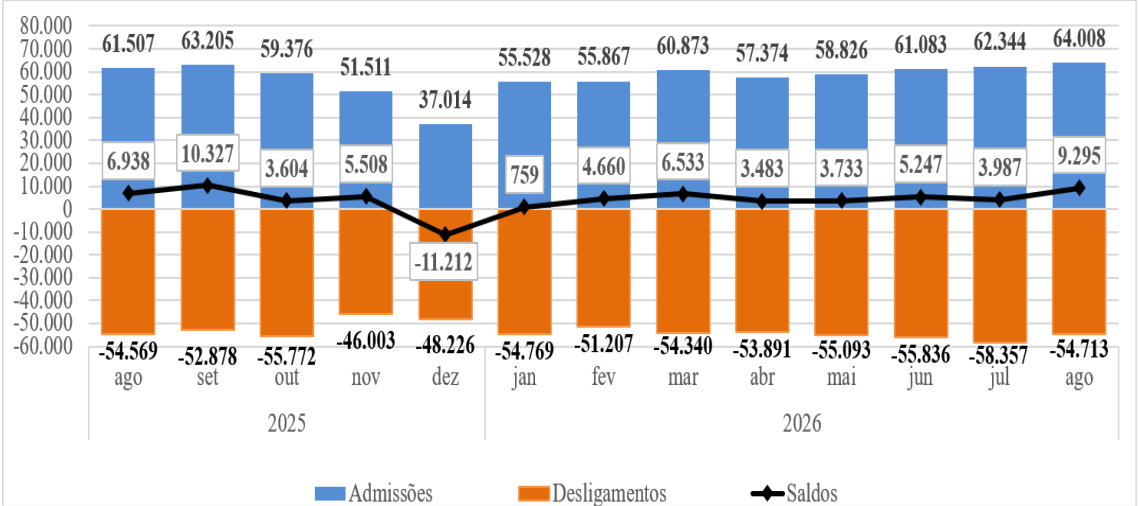
Ainda conforme o CAGED, o resultado do mês de agosto de 2026 para o estado do Ceará foi o terceiro melhor entre todos os estados da região Nordeste que apresentaram saldo positivo no mês, na série com ajustes, atrás apenas de Pernambuco com saldo de 13.428 vagas no mês e da Bahia com saldo de 11.647 vagas.

Analisando ainda a série com ajustes, no acumulado dos últimos 12 meses, de setembro de 2025 a agosto de 2026, o estado do Ceará apresenta um saldo positivo de

³¹ Dados disponíveis <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/estatisticas-trabalho/novo-caged/2026/agosto/pagina-inicial> Acesso em: 30/09/2026.

45.924 vagas de empregos geradas e no acumulado do ano 37.697 vagas. O Gráfico 24 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de agosto de 2025 a agosto de 2026.

Gráfico 24: Evolução Mensal de admissões, Desligamentos e saldo, no Ceará de agosto de 2025 a agosto de 2026 - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em agosto de 2026, as Atividades Econômicas que apresentaram resultado positivo no saldo de empregos foram: Serviços (5.267 vagas), Construção (1.897 vagas) e Comércio (1.193 vagas) e Agropecuária (945 vagas). Apenas o setor da Indústria teve saldo negativo no mês em (-6 vagas). Na Atividade Econômica de Serviços que teve o melhor resultado no mês, na Seção (CNAE 2.0), foi o setor de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com 2.897 vagas de saldo.

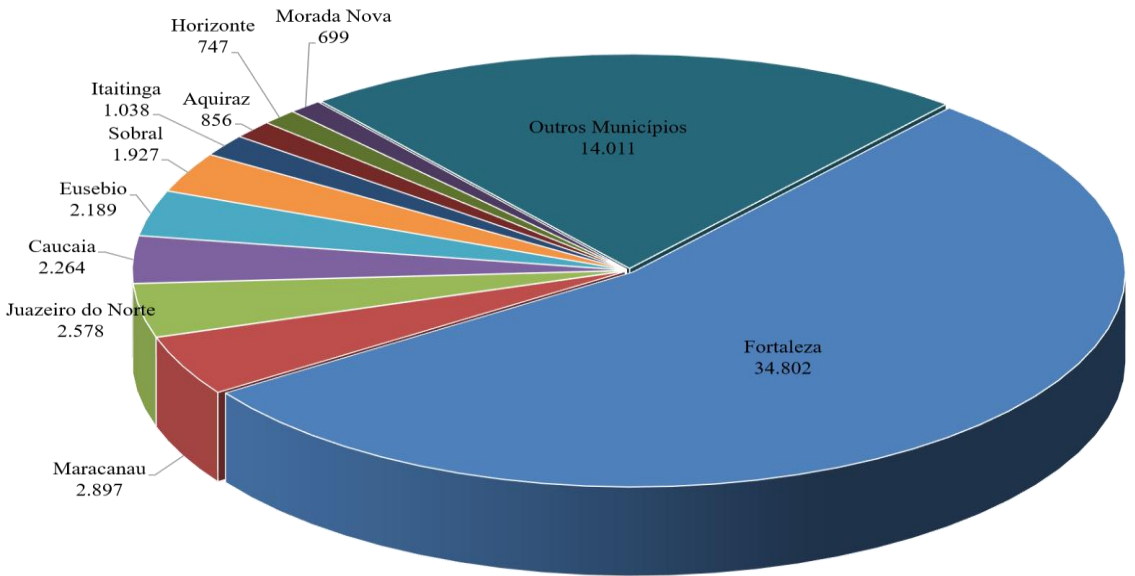
Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em agosto de 2026, na série com ajustes, Fortaleza permanece como o maior destaque no estado, com 34.802 admissões (saldo de 4.878 vagas), correspondendo a 54,37% das admissões no Ceará. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.897 admissões (saldo de 291 vagas), correspondendo a 4,53% das admissões no estado; Juazeiro do Norte com 2.578 admissões (saldo de 109 vagas), correspondendo a 4,03% das admissões no estado; Caucaia com 2.264 admissões (saldo de 482 vagas), correspondendo a 3,54% das admissões no estado; Eusébio com 2.189 admissões (saldo de 251 vagas), correspondendo a 3,42% das admissões no estado e Sobral com 1.927 admissões (saldo de 493 vagas), correspondendo a 3,01% das admissões no estado. Estes seis municípios representam 72,89% das admissões no Ceará no mês de agosto de 2026.

No lado das demissões, em agosto de 2026, na série com ajustes, Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total 29.924 desligamentos, correspondendo a 54,69% dos desligamentos no estado, seguido de Maracanaú com 2.606 desligamentos, correspondendo a 4,76% dos desligamentos no estado; Juazeiro do Norte com 2.469

desligamentos, correspondendo a 4,51% dos desligamentos no estado; Eusébio com 1.938 desligamentos, correspondendo a 3,54 % dos desligamentos no estado; Caucaia com 1.782 desligamentos, correspondendo a 3,26% dos desligamentos no estado e Sobral com 1.434 desligamentos, correspondendo a 2,62% dos desligamentos no estado. Estes seis municípios representam 73,39% das demissões no Ceará no mês de agosto de 2026.

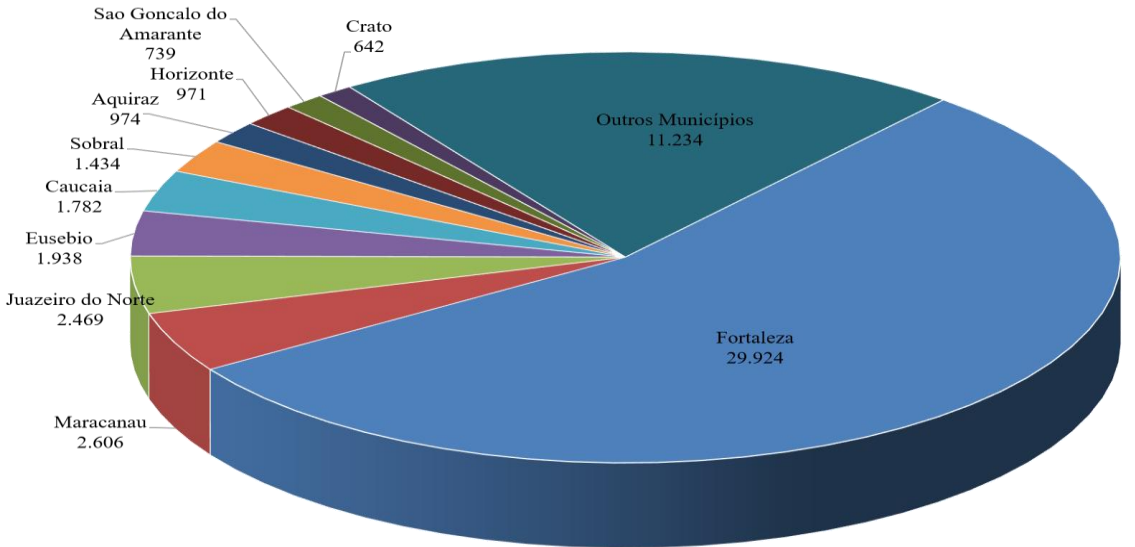
Os Gráficos 25 (Admissões), 26 (Demissões) e 27 (Saldo) apresentam o cenário do mercado de trabalho dos municípios cearenses em agosto de 2026, na série com ajustes.

Gráfico 25: Mercado de Trabalho: Admissões nos Municípios Cearenses em agosto de 2026, na série com ajustes.



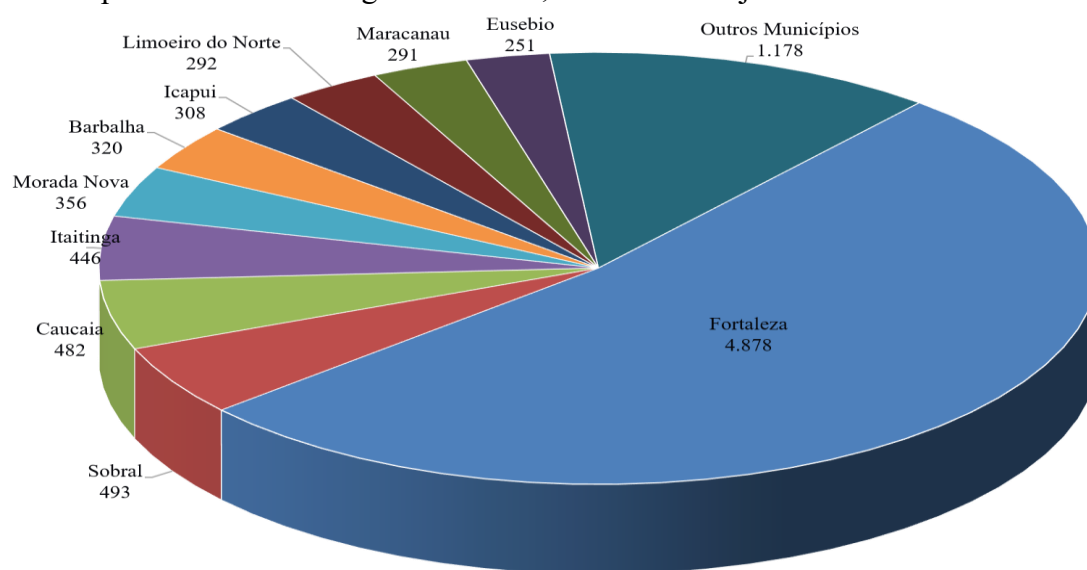
Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 26: Mercado de Trabalho: Demissões nos Municípios Cearenses em agosto de 2026, na série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 27: Mercado de Trabalho: Saldo do Número de Empregos Gerados nos Municípios Cearenses em agosto de 2026, na série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Agora, na comparação dos Últimos 12 meses (setembro de 25 a agosto de 26) - com ajuste, as admissões foram de 687.009 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 641.085 empregos, o que impactou num saldo positivo de 45.924 vagas de emprego. Agora no acumulado do ano foram de 475.903 novos empregos gerados, 438.206 desligamentos com 37.697 de saldo positivo nessa avaliação.

Dessa forma, com os dados divulgados, pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o resultado mostrou crescimento considerável no mercado de trabalho cearense no mês de agosto de 2026 com aumento de 5.308 vagas a mais de saldo comparado ao mês de julho deste ano.

5.6 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)³², no mês de agosto de 2026, o saldo da balança comercial cearense fechou positivo em US\$ 65,33 milhões - FOB, comparado a julho de 2026, que foi negativo em US\$ 4,90 milhões, ou seja, reversão de um déficit em superávit o que representa uma variação positiva de (1.433,27%). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2025), que apresentou saldo negativo de US\$ 53,18 milhões - FOB, o saldo da balança comercial cearense em agosto de 2026 teve variação positiva de 222,85%, uma melhora de US\$ 118,52 milhões. Já no acumulado do ano de 2026, até o mês de agosto, o saldo da balança comercial cearense foi negativo em US\$ 212,36

³² Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em: 30/09/2026.

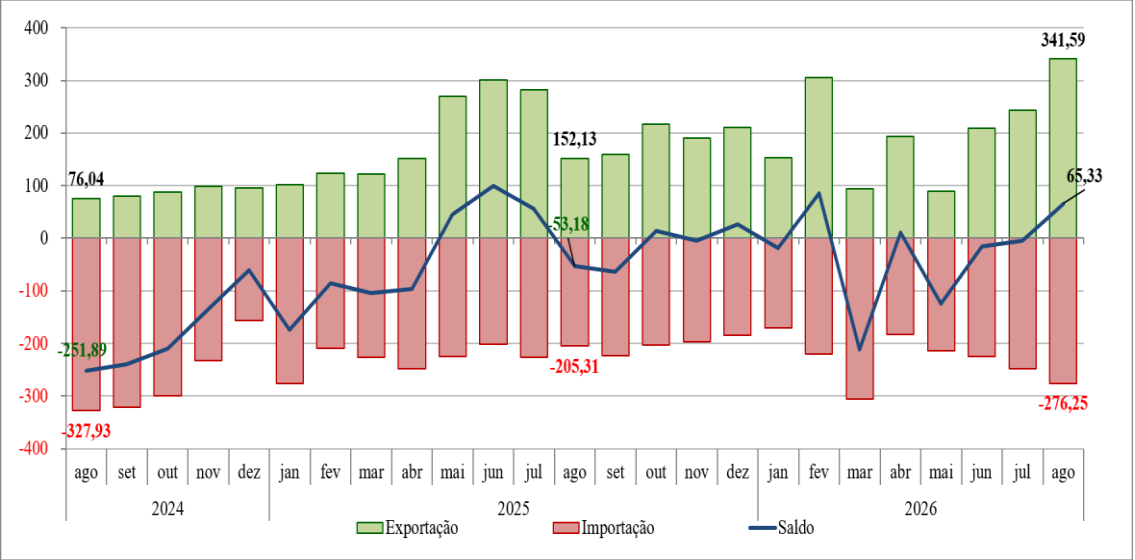
milhões - FOB, tendo em 2026 a variação de (-32,43%) comparado a 2025, que registrou saldo negativo de US\$ 314,30 milhões, ou seja, uma redução do déficit.

Na análise mensal, as exportações cearenses, de agosto de 2026, foram de US\$ 341,59 milhões - FOB, mostrando variação positiva de 40,69% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2026), de US\$ 242,80 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2025), de US\$ 152,13 milhões - FOB, o resultado teve variação positiva de 124,54%. Já no acumulado do ano de 2026, até o mês de agosto, as exportações cearenses foram de US\$ 1,63 bilhão - FOB, apresentando uma variação positiva de 8,18% em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 1,51 bilhão-FOB).

Com relação às importações cearenses, de agosto de 2026, foram de US\$ 276,25 milhões – FOB, mostrando variação positiva de 11,53% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2026), de US\$ 247,70 milhões – FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2025), de US\$ 205,31 milhões – FOB, houve variação positiva de 34,55%. Já no acumulado do ano de 2026, até o mês de agosto, as importações cearenses foram de US\$ 1,84 bilhão – FOB, apresentando variação positiva de 1,17% em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 1,82 bilhão – FOB).

O Gráfico 28 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de agosto de 2024 a agosto de 2026.

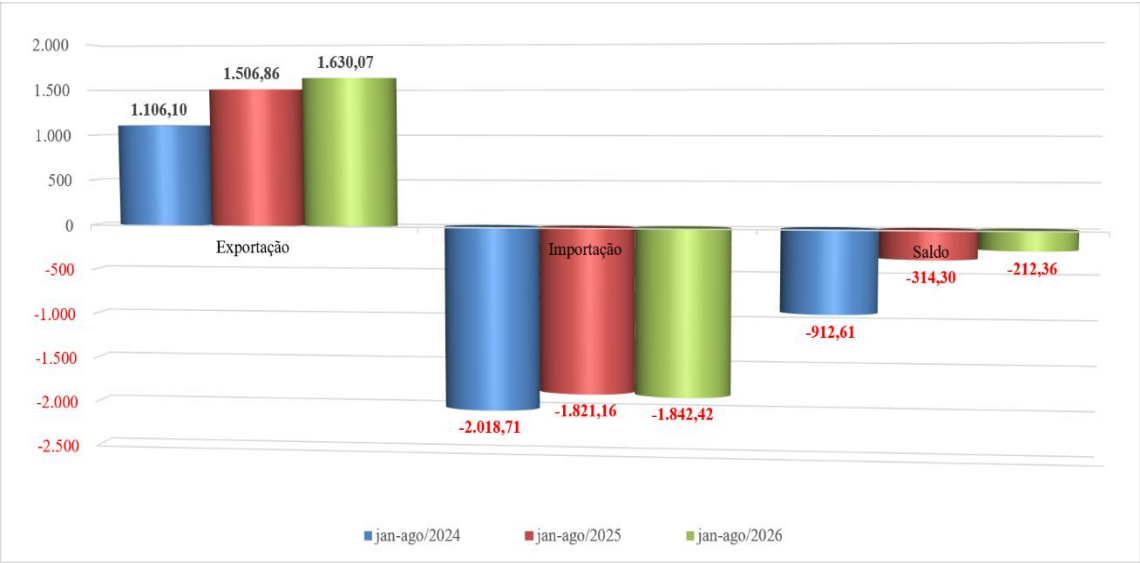
Gráfico 28: Trajetória dos valores das exportações e importações cearenses e saldo, em US\$ milhões - FOB, de agosto de 2024 a agosto de 2026



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Já o Gráfico 29, exibe o acumulado do ano (de janeiro a agosto) dos anos 2024, 2025 e 2026, em US\$ milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial cearense.

Gráfico 29: Acumulado do ano (de janeiro a agosto) dos anos 2024, 2025 e 2026, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial Cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Ainda conforme o MDIC³³, em agosto de 2026, São Gonçalo do Amarante foi o município cearense que mais exportou no total US\$ 228,16 milhões – FOB, seguido de Fortaleza com um total de US\$ 39,10 milhões – FOB em vendas. O terceiro município que mais exportou em agosto de 2026 foi Caucaia com US\$ 28,07 milhões – FOB.

Em relação às importações, São Gonçalo do Amarante foi o município que mais importou no Ceará em agosto de 2026, registrando um montante de US\$ 65,95 milhões – FOB em compras no exterior, seguido de Fortaleza com US\$ 49,36 milhões – FOB e Caucaia com US\$ 49,14 milhões – FOB.

A Tabela 4 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e os 10 municípios que mais importaram no estado do Ceará em agosto de 2026.

Tabela 4: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em agosto de 2026 no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará em agosto de 2026		10 Maiores Importadores do Ceará em agosto de 2026	
Município	Valor FOB (US\$)	Município	Valor FOB (US\$)
São Gonçalo do Amarante	228.164.374	São Gonçalo do Amarante	65.945.377
Fortaleza	39.099.962	Fortaleza	49.360.857
Caucaia	28.068.251	Caucaia	49.139.004
Maracanaú	12.141.586	Horizonte	35.431.261
Sobral	7.299.269	Maracanaú	30.561.307

³³ Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio> Acesso em: 30/09/2026

10 Maiores Exportadores do Ceará em agosto de 2026		10 Maiores Importadores do Ceará em agosto de 2026	
Município	Valor FOB (US\$)	Município	Valor FOB (US\$)
Icapuí	7.118.030	Crato	14.236.783
Paraipaba	3.731.441	Eusébio	7.222.741
Eusébio	3.107.168	Aquiraz	5.262.320
Aquiraz	2.611.624	Sobral	3.207.383
Quixeramobim	2.409.202	Itaitinga	3.139.590

Fonte: CIN - Ceará em Comex / FIEC. Elaboração: IPECE.

Agora, no acumulado de janeiro a agosto de 2026, São Gonçalo do Amarante foi o município que mais exportou no Ceará registrando um montante de US\$ 927,50 milhões – FOB, seguido de Fortaleza com US\$ 271,27 milhões – FOB e Maracanaú com US\$ 86,72 milhões – FOB. Já quanto às importações, Fortaleza foi o município que mais importou, registrando um montante de US\$ 500,01 milhões – FOB em compras do exterior, seguido de São Gonçalo do Amarante com US\$ 426,02 milhões – FOB e Caucaia com US\$ 240,62 milhões – FOB.

Também de acordo com o MDIC, quanto ao destino das exportações, de janeiro a agosto de 2026, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará, somando US\$ 701,81 milhões - FOB, seguido de China com US\$ 170,58 milhões - FOB, México com US\$ 148,80 milhões - FOB, Espanha com US\$ 96,14 milhões - FOB e Colômbia com US\$ 61,64 milhões – FOB.

Ainda de acordo com o MDIC, em relação aos principais vendedores para o Ceará até agosto de 2026, a China aparece como o principal fornecedor de produtos com um total de US\$ 660,11 milhões FOB, seguido dos Estados Unidos em segundo lugar na lista dos principais vendedores, com US\$ 302,60 milhões – FOB, em terceiro lugar aparece a Argentina com o equivalente a US\$ 131,10 milhões – FOB, em quarto a Colômbia com US\$ 119,20 milhões – FOB e quinto a Austrália com US\$ 64,56 milhões – FOB em vendas para o Ceará.

5.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação³⁴ produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEFAZ), a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais) em junho de 2026, último dado disponível durante a elaboração deste documento, foi de R\$ 3,85 bilhões. O valor foi 10,56% superior, em

³⁴ Boletim da Arrecadação – Junho/2026. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: https://www.ce.gov.br/sefaz/wp-content/uploads/sites/46/2020/08/202606_BOLETIM_DA_ARRECADACAO_JUN26_-_Revisado.pdf Acesso em: 23/09/2026.

termos nominais, ao valor do mesmo período do ano anterior (junho de 2025) de R\$ 3,48 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 58,95% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 2,27 bilhão, em junho de 2026. Em valores nominais, a quantia foi 10,28% superior à arrecadação do mesmo período do ano anterior (junho de 2025) de R\$ 2,06 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve crescimento de 5,39%, na mesma comparação.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 1,96 bilhões, respondeu por 86,42% do montante equivalente à Receita Própria de junho de 2026. Teve, em valores nominais, acréscimo de 8,99%, superior a arrecadação do mesmo período do ano anterior (junho de 2025) de R\$ 1,80 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve acréscimo de 4,16%.

Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassada ao Fecop, o correspondente a R\$ 20,91 milhões em valores nominais. (Tabela 5)

Tabela 5: ICMS e FECOP - Fundo Estadual de Combate à Pobreza junho de 2026 e 2025

Receita	Junho de 2026 (R\$)	Junho de 2025 (R\$)	Var. Nominal (2026/2025)	Var. Real (IPCA) (2026/2025)	Part. %
ICMS s/ FECOP	1.939.337.611,57	1.778.885.104,35	9,02%	4,19%	98,93%
FECOP	20.908.807,03	19.676.273,69	6,26%	1,55%	1,07%
Total	1.960.246.418,60	1.798.561.378,04	8,99%	4,16%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) teve de Arrecadação Própria o valor de R\$ 271,34 milhões em junho de 2026 com crescimento nominal de 17,79% e real, corrigido pelo IPCA, de 12,57%, comparado a junho de 2025. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) obteve no total da Arrecadação Própria o valor de R\$ 10,51 milhões e apresentou crescimento nominal de 2,90% e queda real de -1,66%.

Já, as Taxas da Administração Direta, arrecadou o valor de R\$ 1,55 milhão e apresentou crescimento nominal de 17,17% e variação real de 11,97%, segundo o Boletim de Arrecadação da Sefaz também junho de 2026. A Tabela 6 exhibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por segmentos, referente ao mês de junho de 2026 comparado a junho de 2025

Tabela 6: Arrecadação Própria do estado do Ceará em junho de 2026 e 2025

Tributo	Junho de 2026 (R\$)	Junho de 2025 (R\$)	Var. Nominal (2026/2025)	Var. Real (IPCA) (2026/2025)
ICMS	1.960.246.418,60	1.798.561.378,04	8,99%	4,16%
IPVA	271.339.379,12	230.357.018,26	17,79%	12,57%
ITCD	10.506.443,68	10.210.237,07	2,90%	-1,66%
Taxas Adm. Direta	1.546.003,85	1.319.458,51	17,17%	11,97%
Multas Autônomas	5.507.545,41	3.098.263,35	77,76%	69,88%
Outras Receitas	19.228.364,83	13.309.403,10	44,47%	38,07%
Total	2.268.374.155,49	2.056.855.758,33	10,28%	5,39%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, em junho de 2026, as mesmas somaram R\$ 1,58 bilhões, sendo responsáveis por 41,05% do total das receitas. Elas tiveram, em valores nominais, com acréscimo de 10,96% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 6,04%, na comparação com junho de 2025.

Dos tipos de Transferências Constitucionais, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) somou um total no valor de R\$ 1,56 bilhões. Comparando a junho de 2025 (R\$ 1,41 bilhões), houve acréscimo nominal de 10,58% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 5,67%. Com relação a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), o boletim de arrecadação de junho deste ano não apresentou valores.

Já os Royalties arrecadaram o valor de R\$ 10,35 milhões. Comparando a junho de 2025 (R\$ 5,86 milhões), houve crescimento nominal 76,54% e em valores reais, atualizados pelo IPCA de 68,72%.

As transferências do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) somaram do total das Transferências Constitucionais do Estado, o valor de R\$ 6,33 milhões. Comparando ao mesmo período de 2025 (R\$ 4,21 milhões), houve uma variação nominal de 50,45% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 43,78%. Já as transferências da Lei Kandir, o valor de R\$ 2,19 milhões e quando comparando ao mesmo período de 2025 (R\$ 2,03 milhões), houve variação nominal de 7,34% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 2,58%).

A Tabela 07 mostra o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de junho de 2026 e junho de 2025.

Tabela 07: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de junho de 2026

Transferências	Junho de 2026 (R\$)	Junho de 2025 (R\$)	Var. Nominal (2026/2025)	Var. Real (IPCA) (2026/2025)
FPE	1.560.793.860,94	1.411.516.015,86	10,58%	5,67%
CIDE	-	-	-	-
<i>Royalties</i>	10.353.262,37	5.864.402,49	76,54%	68,72%
IPI	6.333.237,86	4.209.592,18	50,45%	43,78%
Lei Kandir ⁽¹⁾	2.185.487,51	2.036.012,50	7,34%	2,58%

Total	1.579.665.848,68	1.423.626.023,03	10,96%	6,04%
--------------	-------------------------	-------------------------	---------------	--------------

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

6 ACORDO MERCOSUL-EFTA: POTENCIAL DE MERCADO PARA A PAUTA MANUFATUREIRA CEARENSE

O Acordo de Livre Comércio entre o MERCOSUL e os países da EFTA (European Free Trade Association) foi concluído em julho de 2025 e assinado em setembro do mesmo ano, com entrada em vigor prevista para 1º de novembro de 2026³⁵. Formada por Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein, a EFTA representa um mercado de aproximadamente 14,3 milhões de consumidores, com destaque para o elevado poder aquisitivo de Suíça e Noruega, ambos entre os países de maior PIB per capita do mundo. Em 2023, o PIB per capita da Suíça foi de US\$ 99.995 e o da Noruega, de US\$ 87.962³⁶, valores, respectivamente, cerca de 19 e 17 vezes superiores aos aproximadamente US\$ 5.300 (R\$ 26.400) registrados pelo Ceará no mesmo ano³⁷. O acordo amplia, assim, o leque de parceiros preferenciais do Brasil para além da União Europeia.

Para o Ceará, o fluxo comercial com a EFTA ainda é modesto e concentrado. Segundo dados do Comex Stat/MDIC³⁸, as exportações cearenses para o bloco somaram US\$ 32,1 milhões entre 2016 e agosto de 2026, dos quais cerca de 80% destinados à Suíça. A Noruega responde pelo restante, e Islândia e Liechtenstein têm participação residual, a primeira sem nenhum registro de exportação cearense no período. No recorte mais recente, de janeiro de 2023 a agosto de 2026 (US\$ 8,9 milhões), a pauta concentra-se em três produtos: placas de mica aglomerada, destinadas à indústria eletroeletrônica suíça e responsáveis por 64,7% do total; calçados de borracha e plástico (14,9%); e suco de acerola (7,1%).

Parte dessa pauta já ingressa na EFTA com tarifa zero, independentemente do acordo. A Suíça aboliu unilateralmente, em janeiro de 2024, a totalidade das tarifas de importação sobre produtos industriais³⁹, o que já alcança mica e calçados. Na Noruega, os calçados também já têm entrada livre de tarifa, mas o vestuário e as confecções em

³⁵BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Sobre o Acordo MERCOSUL-EFTA. Brasília: MDIC, set. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2025/setembro/sobre-o-acordo-mercosul2025epta>. Acesso em: 02/10/2026.

³⁶WORLD BANK. GDP per capita (current US\$) – Switzerland, Norway. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD>. Acesso em: 02/10/2026.

³⁷INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Análise do PIB dos Municípios Cearenses 2022-2023. Fortaleza: IPECE, dez. 2025. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/12/PIB_Municipal_2022_2023.pdf. Acesso em: 02/10/2026.

³⁸BRASIL. MDIC. Comex Stat: dados gerais. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 02/10/2026.

³⁹SUÍÇA. State Secretariat for Economic Affairs (SECO). Abolition of industrial tariffs. Disponível em: <https://www.seco.admin.ch/en/industrial-tariffs-abolition>. Acesso em: 02/10/2026.

geral seguem sujeitos a uma alíquota média de 10,7%⁴⁰, segmento em que o Ceará possui parque produtivo expressivo, com polo de confecções na Região Metropolitana de Fortaleza e no Cariri, hoje praticamente ausente daquele mercado.

O principal ganho potencial do acordo para a indústria cearense está, portanto, associado não ao que já é exportado, mas ao que ainda não é. O estado figura entre os maiores exportadores nacionais de cera de carnaúba, couros preparados e quartzitos, produtos com participação marginal na pauta destinada à EFTA. Em 2024-2025, o Ceará exportou US\$ 181,4 milhões em cera de carnaúba, insumo de aplicação nas indústrias farmacêutica e cosmética suíças; US\$ 64,2 milhões em couros preparados, de interesse para a indústria de artigos de couro de alto valor agregado; e US\$ 105,4 milhões em quartzitos e rochas ornamentais, voltados à construção civil e ao design de interiores⁴¹.

A captura efetiva desse mercado depende de ações de promoção comercial direcionadas, da adequação às regras de origem previstas no acordo e do acompanhamento do cronograma de desgravação tarifária por código NCM, disponível no Manual de Desgravação Tarifária do Acordo MERCOSUL-EFTA⁴². O volume atual de comércio é pequeno, mas a EFTA reúne mercados de alta renda e exigência técnica elevada, compatíveis com a estratégia de agregação de valor e diversificação de destinos já em curso na pauta exportadora do Ceará.

7 INCERTEZA E CONFIANÇA

Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

7.1 Incerteza da Economia

Conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR)⁴³ cresceu 2,3 pontos em agosto desse ano, na comparação com julho, atingindo a marca de 111,7 pontos. Já na média móvel de três meses, o IIE-BR subiu 0,3 ponto, somando 110,8 pontos (Gráfico 30).

Segundo o IBRE, o crescimento da incerteza de julho para agosto está associado principalmente ao componente de Mídia, que subiu 2,8 pontos, alcançando 111,6 pontos e contribuindo com 2,4 pontos para o resultado agregado, refletindo o debate público em

⁴⁰NORUEGA. Norwegian Customs (Tolletaten). Importation of clothing. Disponível em: <https://www.toll.no/en/goods/clothes-and-shoes/importation-of-clothing>. Acesso em: 02/10/2026.

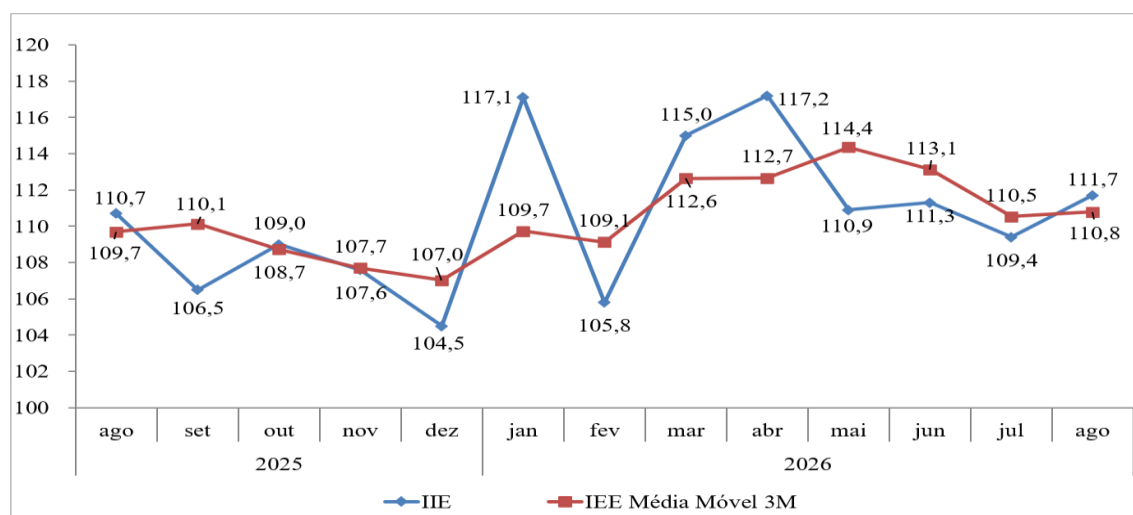
⁴¹BRASIL. MDIC. Comex Stat: dados gerais [exportações do Ceará, 2024-2025]. Acesso em: 02/10/2026.

⁴²BRASIL. MDIC/Siscomex. Manual de Desgravação Tarifária – Acordo MERCOSUL-EFTA. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/mercosul-efta>. Acesso em: 02/10/2026.

⁴³ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Agosto de 2026. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 29/09/2026.

torno das contas públicas e das políticas econômicas propostas pelos candidatos diante da proximidade das eleições, além dos impactos potenciais do El Niño e do conflito no Oriente Médio sobre a trajetória da inflação doméstica, e das dúvidas quanto à trajetória da taxa de juros no Brasil. Já o componente de Expectativa recuou 0,8 ponto no mês, passando a 106,9 pontos e contribuindo negativamente com 0,1 ponto para a alta do IIE-Br.

Gráfico 30: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) - (IBRE/FGV), de agosto de 2025 a agosto de 2026



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

7.2 Confiança Empresarial

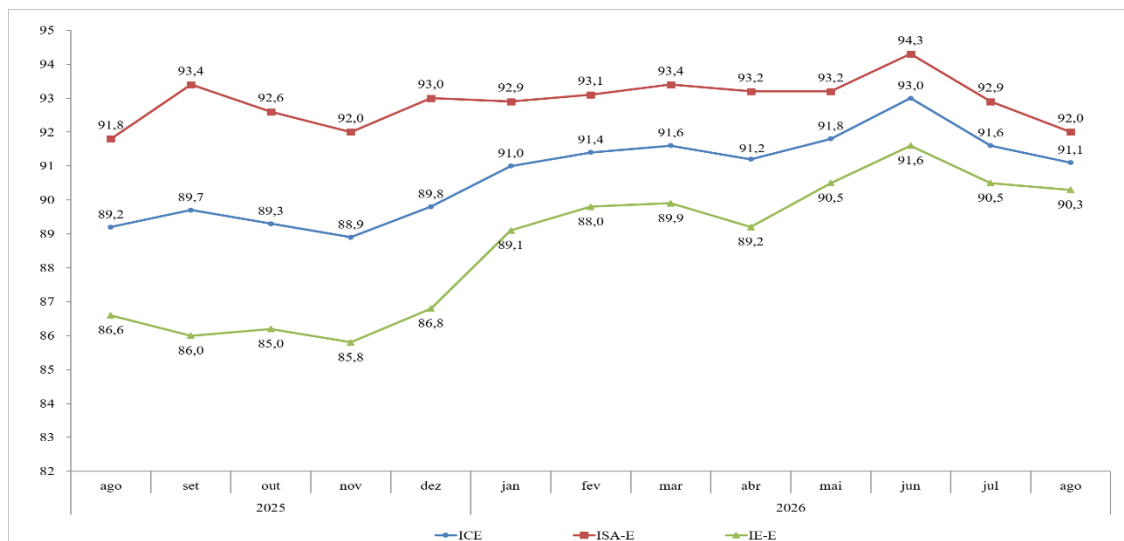
Também calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁴⁴ apresentou recuo pelo segundo mês consecutivo em agosto de 2026, caindo 0,5 ponto em relação a julho, alcançando 91,1 pontos nível mais baixo desde novembro de 2025. A piora do ICE foi influenciada tanto pelo recuo do Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E), que caiu 0,9 ponto, atingindo 92,0 pontos, quanto pela queda do Índice de Expectativas Empresariais (IE-E), que recuou 0,2 ponto, chegando a 90,3 pontos.

A perda de confiança ocorreu em três dos quatro setores analisados. A Indústria registrou o maior recuo, com queda de 3,5 pontos, alcançando 93,7 pontos e revertendo o otimismo que vinha se mantendo bem acima dos demais setores. O Comércio também recuou, em 1,3 ponto, para 84,2 pontos, e a Construção caiu 0,6 ponto, para 91,9 pontos, permanecendo em trajetória declinante na métrica de médias móveis trimestrais. Em sentido contrário, os Serviços avançaram 1,2 pontos, para 89,0 pontos, mas em um movimento de acomodação após a forte queda registrada no mês anterior.

⁴⁴ https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2026-08/Press%20Release_ICE_Boletim_Empresarial_ICE_ago26.pdf. Acesso em: 29/09/2026.

O Gráfico 31 exibe a trajetória do ICE, do IE-E e do ISA-E, com ajuste sazonal, de agosto de 2025 a agosto de 2026.

Gráfico 31: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de agosto de 2025 a agosto de 2026.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

7.3 Confiança do Consumidor

Agora de acordo com indicador calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁴⁵ recuou pelo quinto mês seguido em setembro de 2026, com queda de 0,5 ponto para 84,2 pontos, o menor nível desde novembro de 2022 (83,5 pontos). Na média móvel trimestral, o índice retrocedeu 1,5 pontos, para 85,7 pontos. Segundo o relatório do IBRE/FGV, esse resultado foi influenciado pela piora das expectativas sobre o futuro, enquanto os indicadores sobre a situação presente apontaram uma ligeira melhora.

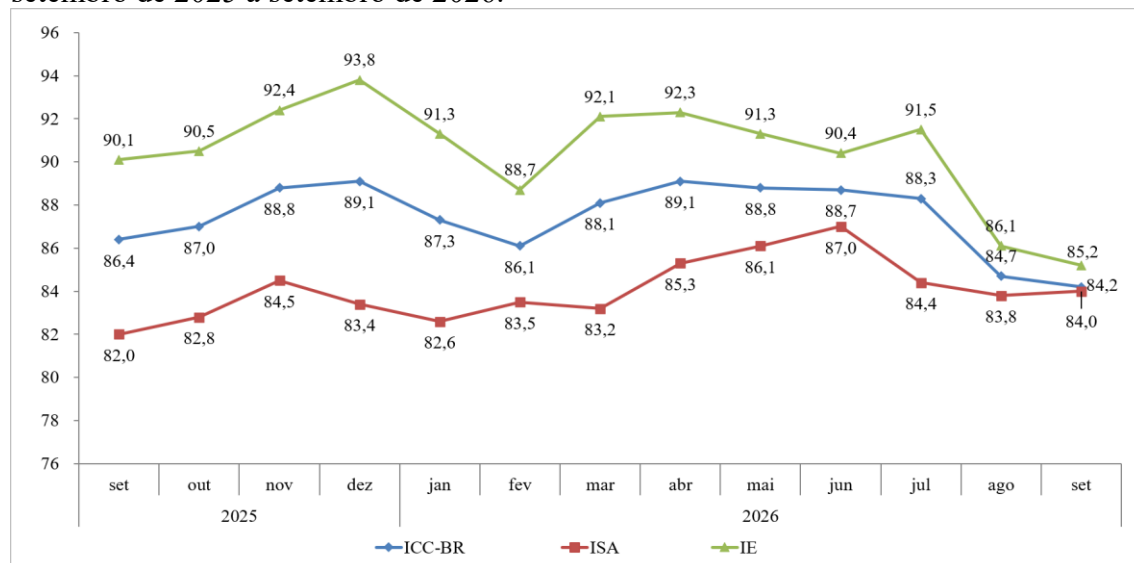
Entre os quesitos, o indicador de intenção de compra de bens duráveis (que caiu 2,4 pontos, para 72,3 pontos) e o de situação econômica local futura (que recuou 1,3 ponto, para 102,0 pontos, menor nível desde agosto de 2025) sugerem um consumidor mais pessimista para os próximos meses. Já o indicador de situação financeira futura da família reverteu parte da queda recente, avançando 1,0 ponto, para 83,9 pontos, após quatro meses em queda. Entre os quesitos do presente, tanto a situação econômica local atual (+0,4 ponto, para 94,0 pontos) quanto a situação financeira atual da família (+0,1 ponto, para 74,4 pontos) melhoraram.

O recuo da confiança do consumidor em setembro refletiu movimentos opostos entre os componentes do índice. O Índice de Expectativas (IE) caiu 0,9 pontos para 85,2

⁴⁵ Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Setembro de 2026. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sondagem-do-consumidor>. Acesso em: 29/09/2026.

pontos, menor nível desde maio de 2022, enquanto o Índice de Situação Atual (ISA) avançou 0,2 pontos, alcançando 84,0 pontos. A variação na confiança dos consumidores entre as faixas de renda, segundo o IBRE, foi heterogênea, com alta apenas na faixa de renda até R\$ 2.100,00 (+10,7 pontos) e queda nas demais faixas de renda (entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00: -4,1; entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00: -4,5; acima de R\$ 9.600,01: -1,5). O Gráfico 32 apresenta a trajetória do ICC de setembro de 2025 a setembro de 2026.

Gráfico 32: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de setembro de 2025 a setembro de 2026.



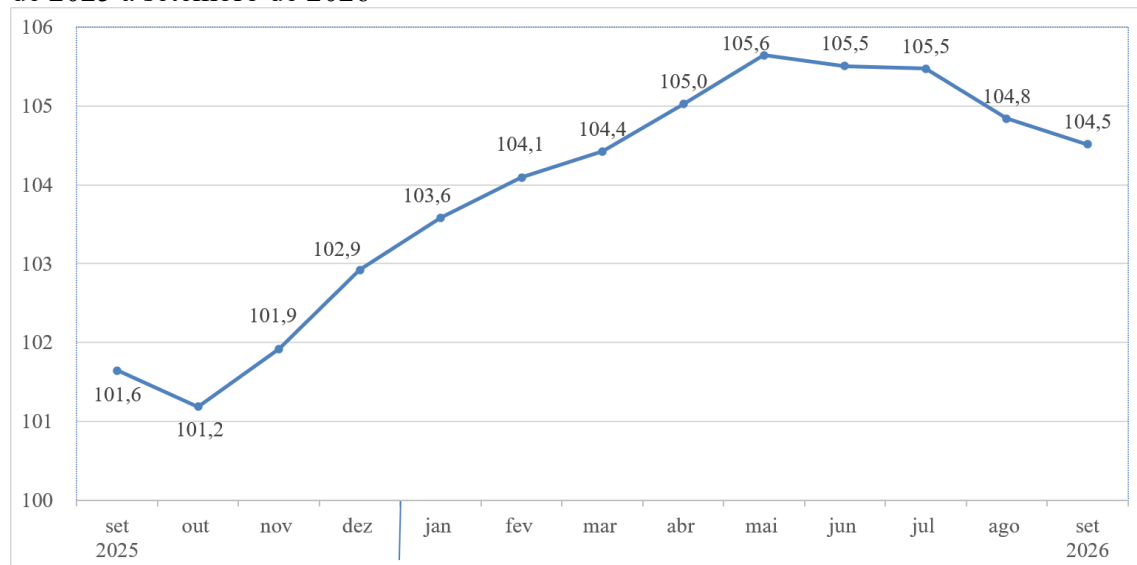
Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

7.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que elabora a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁴⁶, mostrou que o índice de intenção de consumo das famílias (ICF) atingiu 104,5 pontos (com ajuste sazonal) em setembro de 2026, com retração de 0,3% em relação a agosto. O resultado representa o menor valor desde março de 2026 (104,4 pontos) e marca a continuação do processo de queda observado nos últimos meses, impulsionado principalmente pelo recuo da Perspectiva Profissional. Na comparação anual, o ICF avançou 2,9% frente a setembro de 2025. O Gráfico 33 mostra a evolução do ICF de setembro de 2025 a setembro de 2026.

⁴⁶ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2026/09/Pesquisas-CNC-ICF-set_26.pdf. Acesso em: 29/09/2026.

Gráfico 33: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), setembro de 2025 a setembro de 2026



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

A maioria dos componentes que compõem o ICF apresentou resultado positivo na comparação anual em setembro, com destaque para "Momento para Compra de Duráveis", que registrou a maior alta anual (+17,2%), renovando patamar elevado, apesar de permanecer em patamar pessimista (75,4 pontos). Na comparação mensal, porém, esse item apresentou a segunda retração consecutiva (-0,5%), revelando que, mesmo com o favorecimento dos preços de bens duráveis, as condições atuais para consumo já impactam essa percepção. Já a Perspectiva Profissional foi o destaque negativo do mês, com queda de 0,7%, a quinta e maior retração mensal consecutiva, além de recuo de 8,6% na comparação anual, sendo o único componente em queda nessa base de comparação desde maio.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do
IPECE encontram-se disponíveis na internet através do
endereço: www.ipece.ce.gov.br